

Moçambicano estudante no Brasil encontrado sem vida e com sinais de agressão

Um moçambicano que respondia pelo nome de Geraldo Monteiro Silvério, de 28 anos de idade, foi encontrado sem vida num condomínio residencial, na manhã de segunda-feira (14), na cidade Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, no Brasil, onde fazia mestrado. O cadáver apresentava marcas de agressão.

Texto: Redacção • Foto: RGN

Geraldo Silvério frequentava a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – instituição pública sita em Mossoró – e pretendia especializar-se em filotécnica (estudo das plantas).



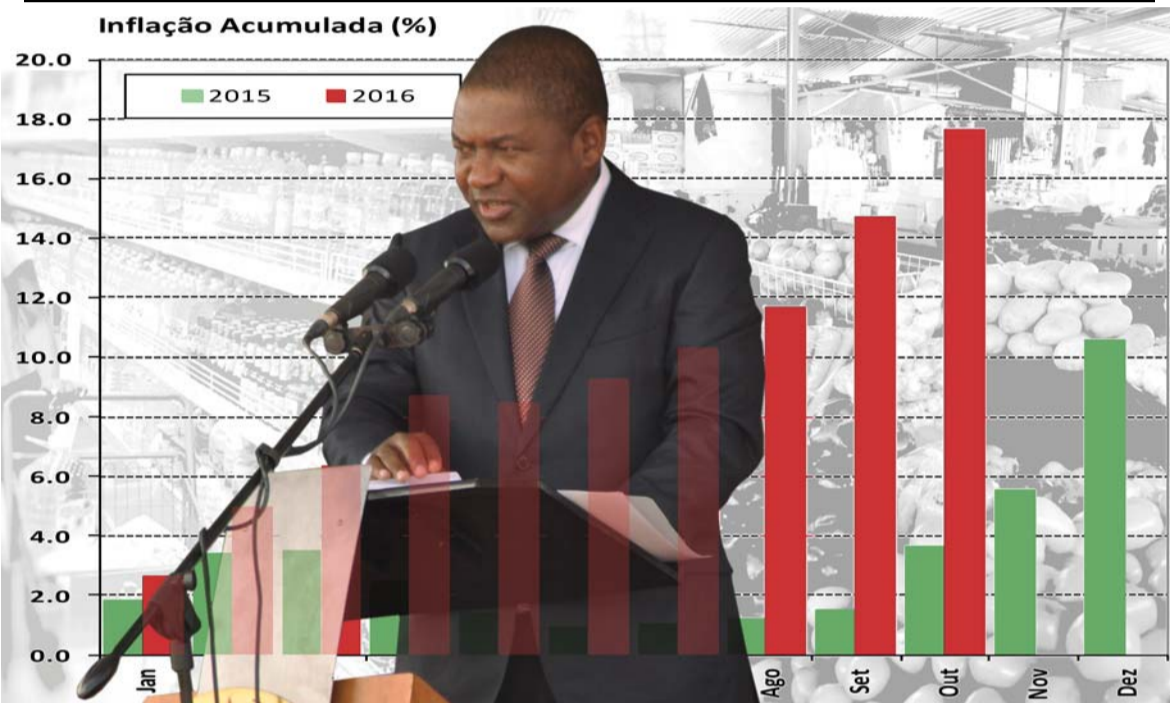
O condomínio onde a vítima vivia localiza-se no bairro Presidente Costa e Silva, segundo a imprensa brasileira, que avança ainda que Polícia Civil do Rio Grande do Norte ainda aguarda o resultado da perícia para se apurar a causa da morte do jovem.



Entretanto, peritos avançaram, preliminarmente, que Geraldo Silvério apresentava perfurações nas nádegas, ferimento profundo na testa e escoriações no corpo.

O malgrado, natural de província de Nampula, vivia em Mossoró há pelo menos um ano. Ele era licenciado em agronomia pela Unidade Eduardo Mondlane (UEM), em 2014. E foi a mesma instituição que lhe atribuiu uma bolsa de estudo para o Brasil.

Produtos alimentares aumentaram 46,56% nos últimos onze meses em Moçambique, bebidas alcoólicas e tabaco somente 1,29%



Os remédios do Governo de Filipe Nyusi para estancar o aumento da inflação, principalmente dos produtos alimentares, assim como a desvalorização do metical não parecem estar a surtir efeito. Em Outubro a moeda moçambicana continuou a perder valor em relação ao dólar e o rand e a inflação voltou a subir, particularmente os preços da comida que, comparando a Dezembro passado, agravaram-se em 46,56% enquanto as bebidas alcoólicas e o tabaco subiram apenas 1,29%. O Presidente parece ter-se esquecido que prometeu que a alimentação condigna “é um direito humano básico que assiste a todos os moçambicanos”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Tentativa de roubo de combustível resulta em explosão de camião-cisterna e na morte de pelo menos 55 moçambicanos

Pelo menos 55 pessoas morreram e outras 97 ficaram feridas em resultado da explosão de um camião-cisterna, do qual as vítimas retiravam combustível, na quinta-feira (17), no distrito de Moatize, província de Tete. Entre os feridos existem 16 menores de idade e uma mulher grávida.

Texto: Redacção • Foto: CR

A tragédia aconteceu na localidade de Caphiridzange para onde se dirigiu um camião-cisterna viajava com destino ao Malawi, conduzido por um cidadão malawiano, que terá mudado da sua rota para efectuar uma paragem no local onde iria vender clandestinamente alguma da gasolina que transportava.



muito grave, entre eles existem 16 crianças e uma mulher grávida.

O número de vítimas poderá aumentar pois muitos corpos terão ficado desfeitos com a explosão, o correspondente da Rádio Moçambique naquela província do centro do País reportou que muitas vítimas em chamas caminharam em direcção a um rio que existe nas proximidades na tentativa de apagarem os seus corpos em chamas.

Além de pessoal da Saúde foram mobilizados efectivos militares para apoiar no resgate das vítimas para o Hospital provincial de Tete que dista cerca de 70 quilómetros do local da tragédia.

A venda clandestina de combustível, e o roubo a camiões-tanques, é uma prática habitual entre as comunidades pobres que habitam este corredor rodoviário

que liga Moçambique ao Malawi.

Recorde-se que em Dezembro passado 16 pessoas perderam a vida, e duas outras ficaram feridas com gravidade, durante outra tentativa de roubo de combustível que terminou num incêndio de grandes dimensões no Porto da Matola, na província de Maputo.

Na sequência da tragédia ocorrida em Caphiridzange o Governo criou uma equipa de trabalho que se desloca nesta sexta-feira (18) à província de Tete.

A equipa, chefiada pela ministra da Administração Estatal e Função Pública, Carmelita Namashulua, integra o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, o vice-ministro da Saúde, Mouzinho Saide, e o director do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, Osvaldo Machatine.

Refira-se que é a segunda tragédia que abala Tete em 22 meses. Em Janeiro de 2015, 75 pessoas morreram no distrito de Chitima, após consumirem uma bebida tradicional denominada “Phombe”, fabricada com farinha de milho contaminada com uma bactéria, segundo o Ministério da Saúde (MISAU).

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

Editorial

averdademz@gmail.com

Abutres humanos

Pode parecer que estamos a caricaturar mas, infelizmente, é nisto que somos bons neste país: empregar sobrinhos, amantes e cunhados, esvaziar os cofres do Estado e ampliar os patrimónios pessoais à custa do dinheiro do povo. Como consequência disso, hoje o país caminha a passos largos para uma situação insustentável. Tudo indica que o pior está por vir. Porém, o mais revoltante nessa história é saber o rumo que dado ao dinheiro que nós é descontado todos os santos mês, após jornadas duras de trabalho.

A que propósito vem isto agora? A propósito da delapidação desenfreada do património do contribuinte moçambicano, levado a cabo pela Frelimo, através do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS). Há anos que o dinheiro da Segurança Social tem sido gasto em negócios obscuros, para não dizer duvidosos. Exemplo disso é o investimento de mais de um bilião de meticais do dinheiro que os moçambicanos são forçados a descontar, numa instituição bancária que hoje é dada como falida. Além disso, num negócio que, na verdade, se trata de uma burla qualificada, o INSS emprestou pouco mais de 200 milhões de meticais a uma empresa de ramo de aviação.

Na verdade, o INSS já nos habituou com os roubos descarados. E esses factos mostram como aquela instituição transformou-se numa vaca leiteira de uma corja de corruptos ligados ao partido Frelimo e ao Governo de turno. Com esse andar de carruagem, o sofrido trabalhador moçambicano corre o risco de, na velhice ou em caso de invalidez, não ver um centavo sequer de que tem direito. Aliás, presentemente, grande parte dos moçambicanos que descontaram para Segurança Social tem estado a viver um verdadeiro martírio para reaver pelo menos 300 meticais por mês.

Quando pensamos que o valor será usado para dar alguma dignidade aos moçambicanos na terceira idade ou numa eventual invalidez, eis que somos surpreendido com a notícia de que o dinheiro é usado, de forma inescrupulosa, para financiar operações duvidosas e com fins inconfessáveis.

Diante dessa situação e, sobretudo, pelo nosso dinheiro que está à saque

desenfreado no INSS, não nos resta outra saída a não ser sairmos à rua para demonstrar a nossa indignação e revolta. Dói-nos saber que todos os meses, com o suor e até sangue do nosso trabalho, temos estado a sustentar gatunos de facto e gravata, para além de ajudá-los a ampliarem os seus patrimónios individuais para lá do intolerável.

Assistindo toda essa vergonha, não temos dúvidas de que devemos recusar categoricamente a canalização de 7 por cento (três pago pelo trabalhador e 4 pelo patronato) do ordenado ao INSS. Esse desconto tem de ser facultativo e não obrigatório, pois só assim o trabalhador moçambicano faria o melhor uso. O valor descontado mensalmente, ao fim de um ano, é suficiente para o pacato trabalhador melhorar a sua habitação ou desenvolver uma actividade de rendimento para garantir a sua subsistência, e dar uma vida com mínimo de dignidade a sua família.

É, portanto, preciso manifestarmo-nos contra toda essa roubalheira organizada e exigirmos que o desconto para a Segurança Social seja FACULTATIVO.

Xiconhoca

Camaradas accionistas do Nosso Banco

Quando assunto é burla, espoliação, roubo ou compadrio, tem sempre um “camarada” metido na história. É o caso do “Nosso Banco”, que tinha como um dos accionistas a SPI, uma fraudulenta sociedade anónima constituída por pelo membros do partido Frelimo. Aliás, onde tem a mão de um camarada, as coisas têm a dar errado, pois estes são especialistas em roubalheira. Uns corruptos profissionais, que medra à custa do sofrimento do povo moçambicano. Hoje o “Nosso Banco” fechou as portas lesando milhares de moçambicanos, e certamente os camaradas saíram pela porta detrás com sacos cheio de dinheiro.

Rogério Manuel

Há indivíduos que deveriam ser submetidos a uma boa sessão de chambocos a ver se consegue perceber o enorme monte de sujeira que ele carrega. É o caso de Rogério Manuel, presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA). O Xiconhoca, no cúmulo do seu cinismo, veio ao público questionar os interesses por detrás das exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI). Um sujeito como Rogério Manuel, que andou a mamar no INSS e oferecer uma viatura a Armando Guebuza, mostrando a sua cumplicidade com os lesa-pátria, não tem moral para atirar pedras ao FMI.

Governo da Frelimo

O Governo da Frelimo é, sem dúvidas, o governo mais estúpido deste planeta. E a cada dia que passa, ele mostra que a sua estupidez e ignorância aguda não têm limites. Há alguns anos que existe uma iniciativa para a construção de “Escolas Seguras”, resilientes aos desastres naturais, que custam somente mais 8% do que uma construção convencional, mas o Governo da Frelimo continua a optar por reabilitar todos anos as que sofrem com as calamidades naturais. Essa falta de vontade de construir novas escolas é deveras preocupante!

Turquia quer suprimir cargo de primeiro-ministro

O lugar de primeiro-ministro será suprimido na Turquia, no âmbito da reforma constitucional prevista para instaurar um regime presidencial e reforçar os poderes do chefe de Estado, indicou, esta quinta-feira (17), um ministro turco.

Texto: **Agências**

“Não teremos um primeiro-ministro no novo sistema”, declarou, à agência noticiosa Anadolu, pró-governo, o ministro das Águas e das Florestas, Veysel Eroglu.

Segundo Eroglu, a presidencialização do sistema dará, também, lugar à nomeação de um (ou vários) vice-Presidente. “Os ministros serão nomeados pelo Parlamento. O sistema será baseado na separação dos poderes executivo e legislativo”, continuou.

Também afirmou que, nos termos da reforma constitucional prevista, o Presidente deve fazer parte de um partido político. “A condição de ser membro de um partido político é essencial”, disse.

O ministro acrescentou que esta reforma deverá recolher o apoio de, pelo menos, 330 deputados no Parlamento, para ser depois referendada “na próxima Primavera”.

Em Outubro, o primeiro-ministro Binali Yildirim anunciou que a reforma constitucional que reforça as prerrogativas de Erdogan será submetida ao Parlamento “sem grandes demoras”.

O Governo turco fez da instauração de um sistema presidencial uma das suas principais prioridades, mas não alcançou a maioria necessária no Parlamento para fazer passar o seu projecto.

O Partido da Justiça e do Desenvolvimento (AKP, no poder), do qual Erdogan faz parte, recebeu apoio da parte do chefe do partido da oposição MHP (direita nacionalista), Devlet Bahçeli, na eventualidade de ser necessário referendar essa questão.

A AKP, que conta com 316 lugares dos 550 do Parlamento, poderá mesmo obter a maioria de três quintos (330) necessária para convocar um referendo, com o apoio de MHP, que detém 40 assentos parlamentares.

O Governo turco afirma que uma mudança na Constituição é necessária para dar uma identidade legal à situação actual: o Presidente Recep Tayyip Erdogan tornou-se a principal figura do executivo, em detrimento do primeiro-ministro.

Os opositores e as ONG já se manifestaram contra o reforço dos poderes de Erdogan, eleito Presidente em Agosto de 2014, e acusado de conduta autoritária.

Mundo

Mais de 240 imigrantes podem ter morrido nesta semana no Mediterrâneo

Mais de 240 imigrantes morreram ou desapareceram no Mediterrâneo nesta semana, disseram grupos humanitários nesta quarta-feira (16), ao mesmo tempo que outras 580 pessoas foram retiradas de botes superlotados.

Texto: **Agências**

Na segunda-feira, um bote de borracha rasgou e virou com cerca de 150 a bordo, disse Iosta Ibba, porta-voz da agência de refugiados das Nações Unidas, relatando o que haviam contado alguns dos 15 sobreviventes quando chegaram a Catania, no leste da Sicília.

“Os sobreviventes se agarraram nos pedaços do bote que permaneceram na superfície”, declarou Ibba. “Eles ficaram na água por várias horas, alguns disseram dez horas, antes de um navio petroleiro resgatá-los.”

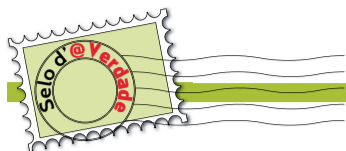
Na terça, 23 pessoas foram salvas por outro navio petroleiro depois que um bote de borracha carregando cerca de 122 pessoas murchou, disse a SOS Mediterrâneo, que opera o barco de resgate Aquarius. Quatro corpos foram recuperados.

“Nós esperamos na água, nos agarrando no que flutuasse, mas a maioria das pessoas se afogou, incluindo o meu irmão menor. Ele tinha 15 anos”, disse um dos sobreviventes à tripulação do Aquarius.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635
MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629
E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no **GABINFO**, sob o número **014/GABINFO-DEC/2008**; Propriedade: **Charas Lda**; Fundador: **Erik Charas**.
Director: **Adérito Caldeira**; Director-Adjunto: **Sérgio Labistour**; Chefe de Redacção: **Emildo Sambo**; NAMPULA - Delegado: **Hélder Xavier**; Chefe de Redacção: **Júlio Paulino**; Redacção: **Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina**; Director Gráfico: **Nuno Teixeira**; Director de Distribuição: **Sérgio Labistour**; Periodicidade: **Semanal**; Impressão: **Lowveld Media**, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



A “caça furtiva” de Mr. Bow

Neste artigo não se pretende fazer críticas, mas apenas uma observação em torno da recente música lançada pelo cantor moçambicano Mr. Bow, ou simplesmente, King Bow, com o tema: “caça furtiva”.

Este artigo surge da análise do conteúdo da música moçambicana, a marrabenta. Conforme vários autores, um dos tipos de música comercial moçambicana mais conhecidos é a marabenta, originária do sul do país, que não é apenas música e dança, mas tem frequentemente uma letra com grande conteúdo social.

Sendo Mr. Bow o músico que se identifica com o estilo musical, houve a necessidade de se fazer menção das características deste estilo mais predominante na zona sul. O conteúdo social da marabenta é que tem aberto as portas para o seu sucesso, principalmente quando o mesmo retrata as vivências reais (alegria e tristeza) da sociedade.

A música de Mr. Bow intitulada “caça furtiva”, a nível estrutural, tendo em conta o estilo da letra, é composta por 8 estrofes irregulares (sem observação rigorosa do esquema rimático) e mé-

trica irregular, o que leva a concluir que o conteúdo da música é que determinou a forma da letra e não o contrário.

Em relação à análise do conteúdo, esta vai se basear na divisão estrófica, pelo que raramente se encontra a música moçambicana (marabenta) registada.

A música é cantada por um moçambicano aos moçambicanos. O músico lança um apelo à sociedade para que tome consciência em matérias de conservação dos recursos faunísticos, numa altura em que a procura pelos troféus e marfim é a principal causa de matança de rinocerontes e elefantes no Parque Nacional do Limpopo (Moçambique) e no Kruger Park (África do Sul).

Face a este fenómeno, Mr. Bow, na sua música apresenta, ainda mais, um sentimento de dor, porque muitos homens perdem a vida, muitas mulheres ficam viúvas e, em muitos casos, os mandantes saem vitoriosos nesta luta desencadeada pelos homens da caça furtiva contra os homens da conservação faunística.

Em quase toda a música, Mr. Bow faz uma denúncia contra este mal e através do seu

grito, fica claro que este mal provavelmente pode envolver figuras que ocupam lugares cimeiros na máquina governativa.

O que chama atenção a qualquer pessoa que for a escutar a música é a invocação de alguns nomes dos que passaram pela máquina governativa e não a todos. Numa das estrofes diz-se:

Txuvukani mfumu wa Moçambique
Wayi yala Mhaka leyi
B'ava Chissano...
Angayi lavi mhaka leyi
Hosi ya hina Nyusi
Wayi yala Mhaka leyi

Traduzindo para a língua portuguesa (sem rigorosidade linguística exigida), entende-se o seguinte:

“Observem, o governo moçambicano não quer que este fenómeno aconteça.

Pai Chissano e Presidente Nyusi, nosso Presidente, não admite a ocorrência deste fenómeno”.

O que não se consegue entender nesta estrofe é a invocação, na sua música, de duas figuras (presidentes), onde uma já passou pela máquina governativa (Joaquim Chissano) e a outra ainda no

poder (Filipe Nyusi).

Parando no tempo e no espaço, e visitar um pouco a história de Moçambique, entende-se que o país, desde a sua independência até ao lançamento da música em análise (2016), conta com quatro (04) presidentes, Samora Machel (1º Presidente e já falecido), Joaquim Chissano (2º ex-Presidente), Armando Guebuza (3º ex-Presidente) e Filipe Nyusi (actual Presidente).

Mr. Bow, denuncia a prática da caça furtiva de animais e apoia-se nos governantes, em particular em duas figuras que, segundo ele, são humildes, com espírito de misericórdia, respeito e amor com o povo.

Ora vejamos: Sem incluir Samora Machel, o país conta com dois ex-presidentes ainda em vida. E a questão que se coloca é a seguinte:

Por que é que Mr. Bow na sua denúncia popular contra a caça furtiva apenas invoca o ex-presidente Chissano e o actual presidente Nyusi, como figuras que se objectam a este mal? Será que o cantor terá se esquecido do ex-Presidente Armando Guebuza?

Por José Domingos

Xiconhoquices

Fundo de Garantia de Depósitos

Diz o adágio popular que “a corda arrebenta sempre do lado mais fraco”. É a mesma situação que se verifica com a extinção do “O Nosso Banco”, uma instituição fraudulenta criada com o dinheiro dos contribuintes moçambicanos. Porém, o lado mais dramático dessa história é o facto de, diante da insolvência do “O Nosso Banco”, O Fundo de Garantia de Depósitos (FGD), tutelado pelo Banco de Moçambique (MB), assegura a compensação aos depositantes na módica quantia de 20 mil meticais. Ou seja, os depositantes que tinham as suas poupanças feitas naquele banco comercial mais de 20 mil meticais, só poderão retirar não mais de 20 mil meticais do Fundo de Garantia de Depósitos. Se a situação já estava péssima para os moçambicanos, presentemente as coisas mostram-se complicadas para o pacato cidadão que decidiu fazer poupança naquela instituição. Que grande Xiconhoquice!

Crime violento

O crime violento continua a ganhar terreno no país. Quase todos os dias, são reportados casos de indivíduos que são vítimas de actos bárbaros e desumanos, perpetrado por um bando de insensíveis que andam a solta. Com esse andar de carruagem e tendo em conta o número galopante de crimes violentos que se registam a nível nacional é chegada a hora do país repensar em medidas punitivas mais severas com vista a desencorajar essa prática. A pena de morte é, sem dúvidas, uma das principais formas para colocar cobro a esta triste situação. Os malfetores continuam a desafiar as autoridades policiais, semeando terror e luto nas famílias moçambicanas. Um dos mais recentes crimes hediondos deu-se na cidade da Beira, província de Sofala, onde uma cidadã espacou mortalmente o seu marido.

Investimentos do INSS


É deveras vergonhoso e, simultaneamente, revoltante o que o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) tem vindo a fazer com o dinheiro dos contribuintes moçambicanos. Nos últimos 15 anos, essa instituição do Estado que se transformou num saco azul de um bando de corruptos ligados ao partido no poder tem vindo a usar o suor dos moçambicanos para fins obscuros e inconfessáveis. Ou seja, o INSS investiu o nosso dinheiro em empresas privadas, duvidosas, violando o próprio regulamento. A título de exemplo, o INSS investiu, no “O Nosso Banco”, mais de um bilião de meticais do dinheiro que os moçambicanos todos os meses são obrigados a descontar, valor esse que perdeu. Num país normal e sério, esses indivíduos que cometeram tamanha Xiconhoquice com o dinheiro dos moçambicanos já estariam presos neste momento.


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


Mais de 500 barracas de construção precária foram consumidas pelo fogo de grandes proporções, alegadamente originado por um curto-circuito, na noite de terça-feira (08), na cidade de Nampula. O Serviço Nacional de Salvagem Pública (SENSAP) esteve no local mas, como de costume, foi impotente e não pôde evitar prejuízos avultados.
<http://www.verdade.co.mz/newsflash/60066>




 **Lindo Joao Rapieque**
Lindo A verdade é, essa empresa deve banir so gasta dnheiro d xtado e o pior sao os primeiros a terem salario em relasao aos enfermeiros e professores se a memoria nao m fuge desde que nasce faxo 23anos e aconteceu muitos incendios dentro da cidade nenhum conseguiram apagar ou pelo menos recuperar algo que tipo de empresa è essa?ate merece mudar d nome em ves d SENSAP passa pra apagadores d cinza ou recolhedor d cinza · 7 h

 **Carlos Jamal** Eu “louvo” o trabalho dos bombeiros porque eles conseguem apagar as cinzas e não o fogo!!! Isto só acontece na

minha terra a chamada Pérola do Índico. · 10 h

 **Tocoa Amisse** Esta instituição deve acabar e os funcionarios passarem para os escritorios como agentes de serviço. Nao se justifica nda afalta de prontidao lentidao ainda no seu proprio quintal. · 9 h

 **Nelson Dos Alguas Nadas** Esteve no local ou vive no local, cada grupo social que gasta valores do povo sabotando a governação, super estranho ali nas barbas dos bombeiros, dai que dizem eles?, Falta de pneus?, Combustível para irem no quintal deles?, Vale a pena banir aquela empresa, nai ajuda para nada. · 11 h

 **Sergio Ganhe** Só vim pra retificar isso. Não centenas mas sim dezenas, eu tanbm ví de perto essa tragedia em cidade de nampula. · 7 h

 **Leocadia Bento Muchanga Leo O** mercado que tinha vestuários , bijoterias eletrodomesticos mais baratos de npl. Estou mesmo triste ... · 12 h

 **Beth Assamo** Capulanas · 8 h

 **Carlos Artur Chume** Os vendedores devem se reorganizar. Os bombeiros ã devem ser crucificados pura e simplesmente e ilibar aqueles negociantes. · 7 h

 **Luís Alberto** o corpo de Bombeiros de Moçambique nem consegue Apagar o fogo de um Fogão se quer, é a outra m**da q temos neste país :D · 10 h

 **Incuemba Abdala Dalla** Moç cada dia ta pior k nunca. Bombeiros sem meios, homens d operação sem combustível, mas carros dos

xefes circulam tods os dias . · 7 h

 **Armindo Pereira Antonio Pereira** Impotente como de costume mesmo! · 14 h

 **Abubakar Anvar Ali** Triste · 14 h

 **Carlos Artur Chume** Há muito negócio feito selvaticamente. · 6 h

 **Orlando João Muando** Dizia são problemáticos · 3 h

Fale em segurança com o @Verdade no

 **WhatsApp:**

84 399 8634

ou no

 **Telegram**

86 45 03 076

Acidente de viação mata e fere na província de Maputo

Pelo menos quatro pessoas perderam a vida e outras duas contraíram ferimentos graves em resultado de um acidente de viação ocorrido na última quinta-feira (10), no distrito da Moamba, província de Maputo.

Texto: Redacção

O sinistro rodoviário, do tipo despiste e colisão, deu-se a quase meia-noite na Estrada Nacional número 4 (EN4), vulgo Maputo-Witbank, próximo da balsa de Pessene.

Um camião que fazia o trajecto África do Sul/Maputo despistou e embateu violentamente num transporte semiolectivos de passageiros que seguia o sentido contrário.

O excesso de velocidade e o cansaço por parte do automobilista do camião foram, supostamente, as principais causas da tragédia.

Tratou-se de mais um aparatoso acidente que aconteceu um dia após a do município de Barbeton, na vizinha África do Sul, onde 10 moçambicanos morreram e outros nove ficaram gravemente feridos.

Refira-se que ainda na província de Maputo, concretamente na Matola, um cidadão contraiu escoriações, na passada terça-feira (08), devido a um outro sinistro rodoviário.

O acidente foi do tipo colisão e capotamento entre uma viatura particular e um “chapa 100”, no qual a vítima seguia viagem. A desgraça deveu-se a uma alegada ultrapassagem irregular.

Madeira ilegal confiscada na Beira e em Manica

Quatro cidadãos, uma das quais de nacionalidade chinesa, encontram-se presos, desde a semana finda, na cidade da Beira, província de Sofala, acusados de exploração ilegal de madeira. Na posse dos visados, a Polícia da República de Moçambique (PRM) apreendeu 83 toros de madeira que era transportada num camião.

Texto: Redacção

A mercadoria era transportada do distrito de Maringue para um estaleiro em Dondo. Os indivíduos em causa caíram nas mãos das autoridades policiais por terem apresentado uma licença falsa, segundo Daniel Macuacua, porta-voz da PRM em Sofala.

continua Pag. 06 →

Há 15 anos que dinheiro da Segurança Social tem sido gasto no BMI / Nosso Banco, instituição dissolvida pelo Banco de Moçambique



O Banco de Moçambique determinou na passada sexta-feira (11) a “dissolução e liquidação” do Nosso Banco, SA devido a “uma fraca capitalização, uma estrutura económico-financeira insustentável, bem assim graves problemas de liquidez e de gestão”. O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) é o principal accionista e, apenas nos últimos 3 anos, enterrou mais de 1 bilião de meticais do dinheiro que os moçambicanos todos os meses são obrigados a descontar nesta instituição financeira que até Novembro de 2015 era o Banco Mercantil e de Investimentos, S.A.R.L. (BMI).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

Duas crianças escapam de tráfico para prostituição na África do Sul

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo regatou com sucesso, na passada terça-feira (08), duas meninas de 13 e 17 anos de idade das mãos de um grupo que supostamente se dedica ao tráfico de mulheres para a prostituição na vizinha África do Sul. As vítimas foram encontradas na fronteira entre Moçambique e Suazilândia, prestes a entrar naquele país.

Texto: Redacção

Em conexão com este caso, a Polícia deteve uma jovem identificada pelo nome de Zinha – prima de uma das miúdas – e o seu padasto de 66 anos de idade, e sobre quem recai a culpa de manter as vítimas na sua casa. Eles alegaram ser inocentes.

Na residência onde as meninas aguardavam por novas ordens para seguir a viagem para a África do Sul não tinham permissão para manter contacto, sobretudo telefónico, com ninguém. A rapariga mais velha, receando que o pior pudesse acontecer à sua amiga a partir da altura em que ela era forçada a efectuar passeios constantes de carro com pessoas desconhecidas, optou perguntar à Zinha o que se passava.

“Ela disse que não podíamos telefonar nem falar com ninguém”, contou uma das raparigas salientando que a

continua Pag. 06 →

Vietname incinera toneladas de troféu de caça ilegal, quiça provenientes de Moçambique

O Embaixador de Moçambique no Vietname, Gamaliel Munguambe, testemunhou no passado sábado (12) no Vietname a incineração de duas toneladas de marfim, sete dezenas de cornos de rinoceronte e várias ossadas de tigre confiscados ao trafico ilegal, grande parte proveniente justamente do nosso País.

Texto: Redacção

O acto público, segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique, foi dirigido pelo Vice-Ministro vietnamita de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Ha Cong Tuan, e contou também com a presença dos chefes das missões diplomáticas da Grã-Bretanha e Laos e de representantes de várias organizações internacionais.

Não foi revelada a proveniência dos troféus da caça ilegal incinerados todavia Moçambique é um epicentro da rota dos traficantes que caçam não só no nosso País mas também nos Países vizinhos.

Em Outubro mais de duas toneladas de marfim foram apreendidas pelas autoridades do Vietname em contentores provenientes de Moçambique com madeira e feijão.

Em Novembro do ano passado as autoridades alfandegárias do Vietname apreenderam um outro contentor contendo 2,2 toneladas de marfins traficados a partir do nosso País.

A incineração ocorre nas vésperas da Conferência de Hanói sobre o Comércio Ilegal de Fauna Bravia, organizada pelo Governo do Vietname, que tem lugar na capital vietnamita, nos próximos dias 17 e 18 de Novembro.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Há 15 anos que dinheiro da Segurança Social tem sido gasto no BMI / Nosso Banco, instituição dissolvida pelo Banco de Moçambique

Ao contrário da confiança e fiabilidade que uma instituição bancária deve pelo menos inspirar o historial deste banco esteve desde a sua criação, em 1999, envolto em pouca transparência, conflitos de interesses e prejuízos.

Notícias da época dão conta que em 2003, o então BMI teve de aumentar o seu capital social de 2 para 4 milhões de USD devido aos prejuízos registados nos primeiros anos de actividade. Nessa altura o INSS já era accionista do banco, mas com uma participação de apenas 30%, o sócio principal e fundador, com 40% das acções, era Alfred Kalisa um empresário originário do Ruanda que exerceu o cargo de presidente do conselho de administração do banco.

Os restantes accionista, de acordo com notícia da época da Agência de Informação de Moçambique, era a empresa estatal Electricidade de Moçambique (EDM) e o grupo Focus 21, ligado a Armando Guebuza (na altura ainda chefe da bancada do partido Frelimo na Assembleia da República).



Entretanto Kalisa - que tinha sido PCA e principal accionista de uma instituição bancária no Ruanda acabou por ser julgado e condenado a seis anos de cadeia por corrupção e abuso de poder no seu País, acabou por ganhar perdão do Presidente Paul Kagame de quem foi assessor -, vendeu grande parte da sua participação no Banco Mercantil e de Investimentos às empresas moçambicanas, as quais se juntou a SPI - Gestão e Investimentos, S.A.R.L.

A SPI é uma sociedade anónima constituída em 1993 pelo membros do partido Frelimo Eduardo Arão, Manuel Jorge Tomé, Ângelo Azarias Chichava, Cristina Jeremias Tembe, José Augusto Tomo Psico, Teodoro Andrade

Waty, Carlos Alberto Sampaio Morgado, José Ferreira Songane, Moisés Rafael Massinga e Alberto Zaqueu Jamice.

Individualmente tornaram-se também investidores do BMI os cidadãos Mariano de Araújo Matsinha, Alberto José Nascimento Chissano e Pedro Taimo.

Biliões do erário via INSS e EDM mantiveram o BMI em funcionamento

O banco continuou a registar prejuízos, em 2004 o Banco Central alertou que o BMI não cumpria algumas regras estabelecidas para a actividade bancária

23. CAPITAL SOCIAL

O capital social do Banco apresenta a seguinte estrutura accionista:

Montantes Expressos em Meticais (Dr,Cr)				
2015	Número de Acções	Valor Nominal	Total do Capital Social	% Capital Social
Accionista				
INSS - Instituto Nacional de Segurança Social	166 093	2 695	447 668 088	77,20%
EDM - Electricidade de Moçambique	32 554	2 695	87 741 368	15,13%
SPI - Gestão de Investimentos	8 808	2 695	23 739 460	4,09%
Alfred G. Kalisa	4 598	2 695	12 392 000	2,14%
Outros	3 095	2 695	8 342 989	1,44%
	215 148		579 883 905	100%

em Moçambique, mas o dinheiro dos accionista, particularmente do Instituto Nacional de Segurança Social e da EDM, ia mantendo-o em funcionamento embora circunscrito à cidade de Maputo onde tinha a sua sede e o seu único balcão.

As contas da Electricidade de Moçambique, que recentemente voltou a aumentar a tarifa para os moçambicanos, não são públicas e por isso não foi possível apurar quanto dinheiro já investiu a título perdido no BMI. Contudo o @Verdade apurou que somente em 2014 participou num aumento de capital da instituição bancária com mais de 1,5 milhão de dólares norteamericanos.

Mas principal fonte das injeções financeiras do BMI/Nosso Banco é o INSS que tornou-se no principal accionista, não se sabe por instrução de quem, chegando a deter 78,57% das acções em 2014, ano em que enterrou mais 452,983,947 meticais.

De acordo com os relatórios e contas da Segurança Social, que só foram publicados a partir de 2013, em 2012 foram investidos 139,422,898 meticais, soma idêntica aplicada no ano seguinte.

Em 2015 o ainda BMI tinha acumulado prejuízos de 215.327.970 meticais, de acordo com o relatório do auditor independente, mas novamente a Instituição que colecta de forma obrigatória a contribuição do moçambicanos trabalhadores enterrou mais 452,983,947 meticais.

Não são públicas as razões que levaram o Instituto Nacional de Segurança Social a investir em empresas privadas. Para além

do BMI/ Nosso Banco o INSS tem enterrado o dinheiro dos trabalhadores moçambicanos no Banco Internacional de Moçambique, no Banco Único, nas Cervejas de Moçambique, na Moçambique Companhia de Se-

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2015		
6.10 Imobilizações Financeiras		
A conta de Imobilizações Financeiras, que compreende as aplicações financeiras do Instituto, encontra-se estruturada como se segue:		
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	Valores em Meticais	
	2015	2014
BIM - Banco Internacional de Moçambique	222.780.900	222.780.900
Obrigações e Bilhetes de Tesouro	932.004.000	1.173.036.000
BMI - Banco Mercantil de Investimentos	452.983.947	452.983.947
MCS - Moçambique Companhia de Seguros	3.992.700	1.159.732
CDM - Cervejas de Moçambique	162.198.288	162.198.288
C.M.Hidrocarbonetos	66.176.550	66.176.550
Epsilon	182.256	182.256
Banco Único	61.275.000	47.175.000
Ceta	366.212.000	366.212.000
Total Bruto	2.267.805.641	2.491.904.674
Provisão p/ Participações Financeiras	-139.605.154	-139.605.154
Total Líquido	2.128.200.487	2.352.299.520

guros, na Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, na CR Aviation, na CETA e até na Épsilon Investimentos violando na maioria dos investimentos o seu próprio Regulamento de Segurança Social Obrigatória, que es-

tabelece que os valores do INSS somente podem ser aplicados em acções de empresas cotadas na Bolsa de Valores.

Banco Central só garante depósitos até 20 mil meticais de singulares residentes em Moçambique

Em paralelo foi feita uma lavagem à imagem corporativa, a instituição passou a denominar-se Nosso Banco, SA, em Novembro do ano passado, tinha à data 76 trabalhadores, 3 balcões em Maputo e 2399 clientes. Porém a entrada de um novo homem forte no Banco de Moçambique (BM) precipitou o inevitável.

“A situação financeira e prudencial da instituição denominada Nosso Banco, SA, tem estado a caracterizar-se por uma contínua degradação dos principais indicadores prudenciais e de rendibilidade, nomeadamente uma fraca capitalização, uma estrutura económico-financeira insustentável, bem assim graves problemas de liquidez e de gestão” declarou em comunicado o BM acrescentando que embora tenha sido apresentada em 2014, um plano de reestruturação, incluindo a sua recapitalização e alteração da estrutura de administração e gestão, isso “surtiu os efeitos esperados”.

Os órgãos sociais do Nosso Ban-

Matsinha (Administradores não executivos) e Mussá Bachir Mussá Tembe (Administrador Delegado).

Todavia, “após sucessivos incumprimentos dos planos de recuperação apresentados, o Banco demonstrou incapacidade de sair da difícil situação económico-financeira em que se encontra tendo-se, por conseguinte, colocado numa situação inviável. O Nosso Banco, SA, ao não executar os planos de recuperação apresentados não só violou as determinações do Banco Central, como não logrou o restabelecimento do equilíbrio da sua situação económico-financeira”, refere ainda o comunicado que estamos a citar que conclui que como as medidas tomadas não recuperaram a situação financeira e prudencial deficitária o Banco de Moçambique “determinou a revogação da autorização para o exercício de actividade conferida ao Nosso Banco, SA, o que implica, nos termos do nº 2 do mesmo artigo 17 da LICSF, a sua dissolução e liquidação”.

Em comunicado separado a instituição dirigida desde Setembro por Rogério Lucas Zandamela assegura o reembolso dos depósitos constituídos no Nosso Banco mas apenas para os depositantes que sejam “pessoas singulares residentes em território nacional e expressos em moeda nacional” e num valor máximo de 20.000 meticais.

“O prazo de reembolso será de 3 (três) meses contados a partir de 11 de Novembro de 2016; O Fundo de Garantia de Depósitos comunicará a cada um dos depositantes a forma, o local e a data de pagamento”, conclui o Banco Central.

Esta é a segunda instituição bancária a sentir a mão dura do novo Governador do Banco de Moçambique, em finais de Setembro o Moza Banco SA foi intervencionado devido a degradação da sua financeira contudo manteve a instituição a funcionar dentro da normalidade. Não é público que valor custou ao erário esta salvação do quarto maior banco moçambicano.

→ continuação Pag. 05 - Madeira ilegal confiscada na Beira e em Manica

Para além da exploração de ilegal de recursos florestais, pesa sobre os visados o crime de falsificação de documentos. Um dos integrantes do grupo disse que a sua tarefa era apenas conduzir o camião e ficou a saber que a licença era falsa “através do cidadão de nacionalidade asiática”.

Enquanto isso, na província de Manica, seis detidos foram igualmente detidas sob acusação de exploração ilegal de madeira. Em sua posse a PRM apreendeu seis metros cúbicos deste recurso florestal, por volta das 23h00.

Os presumíveis furtivos estão privados de liberdade no Posto Policial de Messica, no distrito de Manica. Eles transportavam a referida madeira em duas viaturas.

Eles alegaram que abriram machambas e durante esse processo deitaram a baixo as árvores de umbila com o intuito de aproveitar os trocos para fabricar mobílias e melhorar as portas das suas casas. Porém, a justificação não convenceu as autoridades.

dado momento conseguiu roubar o telefone de Zinha para poder comunicar com os pais da sua amiga, uma vez que estavam preocupados com o sumiço da filha.

Para lograr os seus intentos, os presumíveis traficantes, contaram com os préstimos da prima de uma das vítimas, que prometera emprego às miúdas, segundo Orlando Modumane, porta-voz da PRM na cidade de Maputo.

Num outro desenvolvimento, a menina disse que, certa vez, a prima dirigiu-se à sua e perguntou se ela ainda frequentava a escola. “Eu respondi que parei de estudar porque entrava à noite e a escola ficava longe. Ela perguntou ainda o que é que eu fazia” para sobreviver e,

de novo, a resposta foi negativa.

Entretanto, a menina, convencida de que estava diante de uma pessoa com boas intenções, disse à prima que precisa fazer alguma coisa para obter dinheiro com vista “a comprar uma vaga e continuar os estudos de dia”, porque a avó, que é sua única encarregada de educação, não dispõe de dinheiro para o efeito.

Ainda segundo a adolescente, a conversa prolongou-se até que a mesma prima disse que na África do Sul havia trabalho e era fácil prosperar.

A outra menina, por sinal a mais nova, acabou nas mãos dos referidos malfetores por ter escutado uma conversa alheia e, em conluio

com a amiga, abandonou a casa dos pais sem despedi-los, deixando a tudo a todos desorientados.

Aliás, consta ainda que Zinha recebeu cinco mil meticais de algumas pessoas que alegadamente desejavam transformar as miúdas em suas esposas.

Contudo, a acusada nega que pretendia traficar a sua parente para vendê-la sexualmente naquele país.

De acordo com a sua versão, o objetivo era arranjar emprego para a miúda, uma vez que não tinha ocupação, o que é totalmente desmentido pela Polícia da 18ª esquadra, os pais das miúdas denunciaram o caso uma semana antes de serem localizadas.

→ continuação Pag. 05 - Duas crianças escapam de tráfico para prostituição na África do Sul

Assaltante morre no hospital após ser ferido pela Polícia no Chimoio

Um cidadão cuja identidade não apurámos perdeu a vida e outro encontra-se em tratamento médico no Hospital Provincial de Chimoio (HPC) em consequência de terem sido alvejados a tiro pela Polícia, quando assaltavam um estabelecimento comercial na cidade de Chimoio, província de Manica.

Texto: Redacção

O caso deu-se por volta das 09h40 do último domingo (13) e os meliantes foram surpreendidos no local do crime.

Eles partiram uma parede da casa de banho e através de um buraco dirigiram-se à loja, onde apoderaram-se de mais de mil telemóveis e 150 mil meticais, segundo as declarações de um dos funcionários da mesma loja.

A fonte disse que um outro grupo da mesma quadrilha está a monte com os aparelhos e dinheiro em alusão.

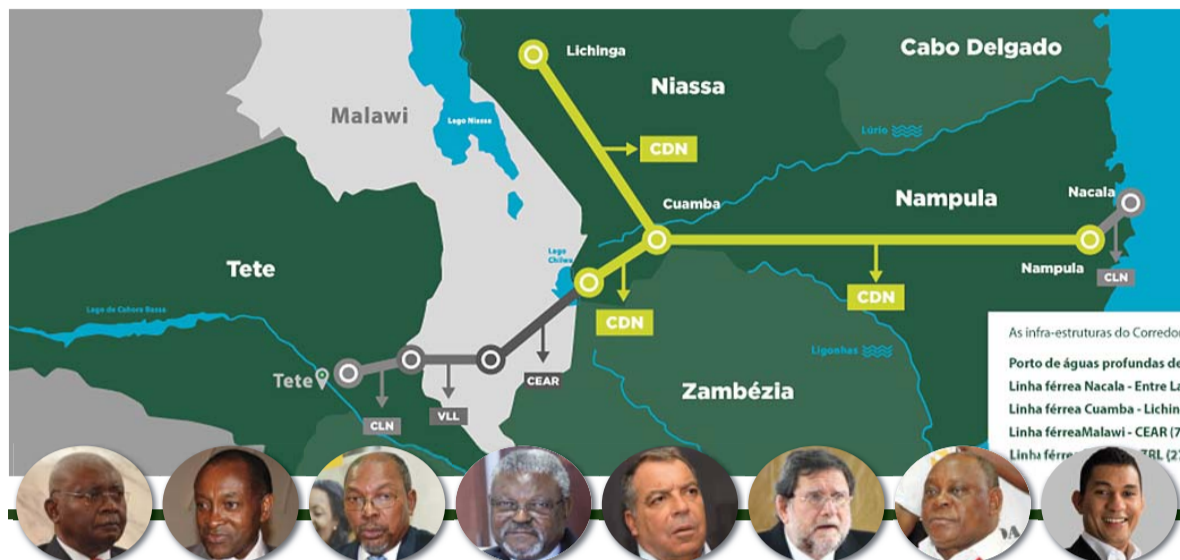
O dono do estabelecimento invadido dispõe de um sistema de segurança ligado ao seu telemóvel e em caso de roubo emite um alerta. Foi assim que ele conseguiu pedir a intervenção da Polícia da República de Moçambique (PRM) afecta a uma esquadra mais próxima.

Na operação, a Polícia baleou dois elementos do referido bando, tendo um perdido a vida já sob a assistência médica no HPC.

As imagens veiculadas por via das redes sociais mostravam alguma desumanidade com que os presumíveis assaltantes, já feridos, foram tratados pelos agentes da Lei e Ordem. Aliás, tal crueldade não é novidade em casos similares e outros envolvendo supostos delinquentes.

O sobrevivente declarou-se inocente e alegou que os seus comparsas pediram para transportá-los até ao local do crime, mas não sabia que pretendiam roubar. Segundo o mesmo cidadão, o dono da loja assaltada e o malogrado têm alguma relação.

Linha férrea Cuamba - Lichinga promessa eleitoral cumprida ou mais um negócio que beneficiou alguns membros da Frelimo



A reabilitação da linha férrea entre Cuamba e Lichinga, na província do Niassa, assim como o regresso do comboio de passageiros à via, tem sido apresentada como o cumprimento de uma promessa eleitoral de Filipe Nyusi. Na verdade a estrada de ferro foi construída pelas empresas Vale e Mitsui – accionistas maioritários do Corredor de Desenvolvimento do Norte (CDN) em parceria com alguns influentes membros do partido Frelimo - como um ramal da sua linha que conecta as minas de carvão em Tete ao porto de Nacala. Aliás, pouco antes de terem concluído a reabilitação dos 262 quilómetros a multinacional brasileira comprou a um preço “camarada” o controlo total do Sistema Ferroviário do Norte de Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira • Mapa: CDN • Foto: Presidência

continua Pag. 08 →

Professor acusado de tráfico de duas adolescentes em Sofala

Um professor da Escola Secundária de Nhamatanda, na província de Sofala, está a contos com as autoridades policiais, acusado de aliciamento, sequestro e tráfico de duas adolescentes para prostituí-las com homens previamente identificados.

Texto: Redacção

O docente em causa apresentou-se a uma das miúdas como tio da outra, fez-se passar por uma pessoa bem-intencionada e, a partir daí, passou a aliciá-la com presentes e dinheiro.

As vítimas, de 14 e 16 anos de idade, frequentam a Escola Industrial e Comercial da Beira e Escola Secundária Samora Machel.

“Um dia esse professor telefonou-me alegando que queria me saudar, depois veio ter comigo e ofereceu-me 500 meticais. Este valor ofereci à minha amiga para interromper

continua Pag. 08 →

Dissolução do Nosso Banco estava a ser preparada desde Março

O Diploma Ministerial que fixa em 20 mil meticais o limite da garantia a reembolsar pelo Fundo de Garantia de Depósitos revela que o Ministério da Economia e Finanças estava a preparar desde Março a “dissolução e liquidação” do Nosso Banco, e quiçá de outras instituições bancárias cuja situação financeira e prudencial seja deficitária.

Texto: Adérito Caldeira

Aprovado pelo Conselho de Ministros o Fundo de Garantia de Depósitos foi criado a 9 de Agosto de 2010, “visando reembolsar depósitos constituídos em instituições de crédito autorizadas a captar depósitos”, todavia desde então nunca havia sido estabelecido nenhum limite para o reembolso do valor global dos saldos de cada depositante tendo ficado prevista essa determinação a um Diploma do Ministério das Finanças, sob proposta do Banco de Moçambique, “considerando-se os saldos existentes à data em que se verificar a indisponibilidade dos depósitos”.

A crise económica e financeira que Moçambique está a viver, precipitada pelas dívidas escondidas das empresas Proindicus, MAM e EMATUM, tem trazido à tona diversas situações anómalas que faziam parte do nosso sistema financeiro e bancário.

A intervenção no Moza Banco deixou a impressão que tal atitude teria ficado-se a dever a mudança do Governador do Banco de Moçambique, no início de Setembro Rogério Zandamela substituiu



Ernesto Gove.

Todavia, passada a surpreendente “dissolução e liquidação” do Nosso Banco, uma instituição participada pelo Estado (através do INSS e da EDM), e pelo partido Frelimo, uma leitura mais atenta dos comunicados do banco Central sobre o processo revela que o limite de reembolso do valor dos depósitos dos clientes de instituições bancárias foi estabelecido formalmente a 21 de Setembro, data da publicação em Boletim da República do Diploma Ministerial 61/2016, que no entanto estava preparado pelo Ministério da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, desde 29 de Março do corrente ano.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 07 - Linha férrea Cuamba - Lichinga promessa eleitoral cumprida ou mais um negócio que beneficiou alguns membros da Frelimo

“Aqui está operacional a muito esperada linha de Cuamba-Lichinga. Aqui está a infra-estrutura moderna e com potencial de levantar o desenvolvimento sócio-económico de Niassa e da região Norte de Moçambique. Aqui está a outra libertação. Aqui está menos uma razão de Niassa continuar desconhecida e esquecida”, afirmou o Presidente Nyusi no passado dia 3 Novembro depois de proceder a inauguração do empreendimento sem no entanto explicar ao povo que o seu partido concessionou há mais de uma década o Sistema Ferroviário do Norte a uma empresa privada.

Remonta a 2005 a entrega pelo Estado (representado pelos Caminhos de Ferro de Moçambique) de 51% do Sistema Ferroviário do Norte a privados, que se associaram na Sociedade para o Desenvolvimento do Corredor de Nacala (SDCN), S.A., criando a empresa privada Corredor de Desenvolvimento do Norte (CDN).

A SDCN tinha como accionistas, à data da concessão do Sistema Ferroviário do Norte, e nos anos subsequentes, de acordo com o Centro de Integridade Pública (CIP), duas empresas norte-americanas (a Edlows Resources e a Railroad Development Corporation); cinco empresas de moçambicanos membros influentes do partido Frelimo (a MG - Moçambique Gestores, a Gestra - Gestão e Transportes, a GEDENA - Gestão e Desenvolvimento de Nampula, a Niassa Desenvolvimento e o Consórcio Cabo Delgado); e duas outras ligadas ao empresário, também moçambicano, Fernando Amado Leite Couto (STP - Sociedade de Tecnologia Portuária (STP) e a NCI - Nacala Comércio e Investimentos).

Muitos fundadores do partido Frelimo beneficiaram da concessão do Sistema Ferroviário do Norte

Na Moçambique Gestores são accionistas Armando Emílio Guebuza, Maria da Luz Dai Guebuza, Mário António Dimande, Nora Vicente Maculu-



ve, Teodato Mondim da Silva Hunguana, António Américo Amaral Magaia, Argentina da Conceição Nhandumbo Magaia, Benjamim Alfredo, Isabel Luís Cháuque Alfredo, Manuel Alexandre Panguene, Mário da Graça Fernando Machungo, Augusto Joaquim Cândido, Raimundo Manuel Bila, Cadmiel Filiane Muthemba, Maria Helena Paulo, Gabriel Mabunda, Miguel José Matabel, Armando Francisco Cossa, Bartolomeu Augusto Guiliche, Moisés Rafael Massinga, Filor Nassone, Venâncio Jaime Matusse, Fernanda Carolina Betrufe Manave Matsinha, Mariano de Araújo Matsinhe, Rosário Mualeia, Eduardo Silva Nihia, Bonifácio Gruveta Massamba, Orlando Pedro Conde, Abel Ernesto Safrão, Eugénio Numaio, Arnaldo Tembe, Flora Manuel Arnaldo Tembe, Feliciano Salomão Gundana, Aires Bonifácio Baptista Ali, António Correia Fernando Sumbana, Pires Daniel Manuel Sengo, Alfredo Fontes Selemane Namitete.

Já na Gestra são accionistas Francisco Ilídio de Rocha Dinis, João de Passos Fonseca Vieira, Manuel Henriques Teixeira, Júlio Dias Lopes Hingá, Rui Cirne Plácido de Carvalho Fonseca, Gabriel Mabunda, Carlos Fernando Bambo Nhangou, Eunice Maria António, Carneiro Maria António Rothenberger e Rui Ferreira dos Santos.

Enquanto o Consórcio Cabo Delgado representa os interesses de chamados generais do Norte, com Alberto Chipande

à cabeça, que era o presidente do conselho de administração do Corredor do Desenvolvimento do Norte à data da assinatura da concessão até à entrada do Grupo INSITEC no consórcio, altura em que foi substituído por Celso Correia nos destinos do Sistema Ferroviário do Norte.

Além de envolver membros de primeira linha do partido que governa Moçambique desde 1975 a empresa CDN incluiu altos quadros dos CFM, incluindo o próprio presidente do conselho de administração da altura, Rui Fonseca.

Accionistas moçambicanos pouco investiram mais exploraram o negócio de venda das participações

Até a entrada da multinacional brasileira Vale - que precisa da linha-férrea e do porto para transportar o carvão mineral que extrai das suas minas em Moatize e posteriormente exporta-lo -, a empresa CDN, de acordo com a investigação do CIP, acumulou prejuízos de dezenas de milhões de dólares norte-americanos enquanto utilizava financiamento (garantidos pelo Estado) sem planos nem orçamentos aprovados, sem respeito por vários aspectos da legislação cambial. As contas da sociedade CDN não foram públicas nem auditadas entre 2001 a 2009, não houveram investimentos e manutenção nas infra-estruturas e a mão-de-obra afecta à ferrovia foi reduzida, mesmo contra a vontade do ainda sócio CFM.

“Enquanto a concessão gerava prejuízos para o Estado, havia quem se beneficiava dela. São alguns accionistas da SDCN que exploraram o negócio de venda das participações”, refere a investigação do CIP que estamos a citar e que acrescenta que o Grupo INSITEC “foi uma das beneficiárias deste tipo de negócio”.

O Centro de Integridade Pública indica na sua investigação que o grupo INSITEC entrou na SDCN, comprando a participação das empresas norte-americanas Edlows Resources (EDR) e a Railroad Development Corporation (RDC), em 2008, todavia apurou que a empresa do actual ministro Celso Correia “não chegou a pagar pelas acções da RDC e EDR. Serviu apenas de intermediário entre a Vale e as duas empresas americanas. Ou seja, usou o dinheiro da Vale para pagar a RDC e EDR”.

CFM saiu do Corredor de Desenvolvimento do Norte e do Corredor Logístico de Nacala

Depois da Vale assumir o controlo da Linha do Norte, e com a manifesta incapacidade da Linha de Sena suprir as necessidades de escoamento do carvão extraído em Moatize para exportação, as infra-estruturas para o transporte ferroviário foram reabilitadas, na realidade feitas de novo, para possibilitar a ligação entre o porto de Nacala, com capacidade de receber navios de maior calado, e as minas em Tete, através do Malawi.

Para viabilizar estes investimentos, e sem grande alarido, os Caminhos de Ferro de Moçambique venderam por apenas 106 milhões de dólares norte-americanos os seus 49 por cento no Corredor de Desenvolvimento do Norte (Ferrovia), mais 49% na Central East African Railway (CEAR - que opera os caminhos de ferro do Malawi) e ainda 20% no Corredor Logístico de Nacala (que compreende a linha).

“Havendo necessidade de injeção de mais capital nas concessões em concreto, nós propusemo-nos a abrir mais o mercado,

cedendo as participações na totalidade ao sector privado, facto que pensamos que irá incrementar a capacidade do sistema e consequente desenvolvimento e crescimento económico no Corredor do Norte” explicou Adélio Dias, o director do Gabinete de Comunicação e Imagem dos CFM, ao @Verdade em Setembro na altura em que o negócio foi concretizado.

Questionado pelo @Verdade se tinha sido um bom negócio para os CFM, e para o nosso País, Adélio Dias disse que foi “um negócio possível de fazer em que as partes envolvidas entraram em consenso na perspectiva de, por um lado, o sector privado pudesse avançar com investimento que irá aumentar a capacidade da logística do carvão sem prejuízo da carga geral e transporte de passageiros e, por outro, servir como um efeito multiplicador na medida em que vai prover mais postos de trabalho, empresas conexas de fornecimento de bens e serviços ao corredor, entre outras”.

Contudo nem o Governo, e nem os CFM, precisaram que os negócios foram realizados com uma empresa subsidiária da Vale nos Emirados Árabes Unidos, um paraíso fiscal.

À parte prepara-se outro grande negócio envolvendo a Linha do Norte, agora maioritariamente propriedade da Vale, e as concessões mineiras de carvão que empresa detém em Tete. A multinacional brasileira tornou público há alguns meses ter chegado a um princípio de acordo para vender algumas porções das suas participações à japonesa Mitsui numa negócio estimado em 768 milhões de dólares norte-americanos.

A ver vamos como efectivamente a província do Niassa irá tirar proveito da linha férrea ou se continuará a ser a mais pobre de Moçambique como indica o mais recente Inquérito aos Agregados Familiares sobre Orçamento Familiar. A incidência da Pobreza passou de 48,3% em 2002/2003 para 60,6% em 2014/2015, em números absolutos passou de 448.420 habitantes pobres para 995.620.

→ continuação Pag. 07 - Professor acusado de tráfico de duas adolescentes em Sofala

a gravidez”, contou a menina, que mantinha ligação com o tal professor e aceitava seus presentes sem o conhecimento dos pais.

As artimanhas do pedagogo não cessavam, mas o que a rapariga não sabia é que o suposto tio da sua amiga tinha más intenções. Aliás, nem a sua suposta amiga foi capaz estranhar o facto de um docente que apareceu do nada dedicar-se tanto a elas a ponto de presenteá-las constantemente.

“Num outro dia ele telefonou-me de novo a perguntar se eu tinha roupa e eu respondi que sim, e isso não

era problema. Ele disse que mesmo assim iria me enviar 1.500 meticais e aceitei”, prosseguiu a miúda.

As conversas, ofertas e visitas que a adolescentes mantinha com o professor ganharam outros contornos até que, na passada quarta-feira (09), o acusado convidou a miúda para um passeio ao distrito de Nhamatanda. Mas para não ir sozinha, ela optou em chamar a amiga.

Chegados ao destino, foram transportadas numa viatura para uma pensão onde eram alegadamente mantida em cárcere privado mas

com direito a tudo que podia lhes proporcionar comodidade.

No local, de acordo com uma das raparigas, apareciam homens abusavam sexualmente delas. “Um senhor desceu do carro, escolheu um quarto para nós e disse que não podíamos falar nada. Caso contrário, eles iriam matar os nossos pais”.

Contudo, o gerente da referida pensão disse a jornalistas que o que as meninas relatam não é de todo verdade, porque durante a sua permanência se dirigiam ao balcão sozinhas para pedir o

pequeno-almoço.

Elas faziam isso até na ausência dos homens com quem iam à cama, disse o cidadão, acrescentando que “não pareciam estar a ser ameaçadas ou a correr perigo”.

Por sua vez, o professor acusado fechou-se em copas e não pronunciou uma palavra sequer à imprensa. Porém, Daniel Macuacua, porta-voz da PRM em Sofala, disse que há matéria bastante para o acusado ser incriminado e responsabilizado, pelo que o processo segue os devidos trâmites legais.

Refira-se que, em Maputo, a regatou com sucesso, na passada terça-feira (08), outras duas meninas de 13 e 17 anos de idade das mãos de um grupo que supostamente se dedica ao tráfico de mulheres para a prostituição na vizinha África do Sul. As vítimas foram encontradas na fronteira entre Moçambique e Suazilândia, prestes a entrar naquele país.

Em conexão o caso, uma jovem identificada pelo nome de Zinha – prima de uma das miúdas – e o seu padrastrô de 66 anos de idade foram detidos.

Exames preliminares sugerem que moçambicano morto no Brasil sofreu queda

O moçambicano identificado pelo nome de Geraldo Monteiro Silvério, de 28 anos de idade, encontrado morto num condomínio residencial, na manhã de segunda-feira (14), na cidade Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, no Brasil, pode ter sofrido uma queda, segundo sugerem os exames feitos pelas autoridades locais.

Texto: **Redacção**

Geraldo Silvério, carinhosamente tratado por Dudu, tinha começado a se embriagar na manhã de sábado (12) com um grupo de amigos, na área de lazer do condomínio onde morava, apurou o “Mossoró Hoje”, acrescentando que todos os amigos abandonaram o local na noite do mesmo dia.

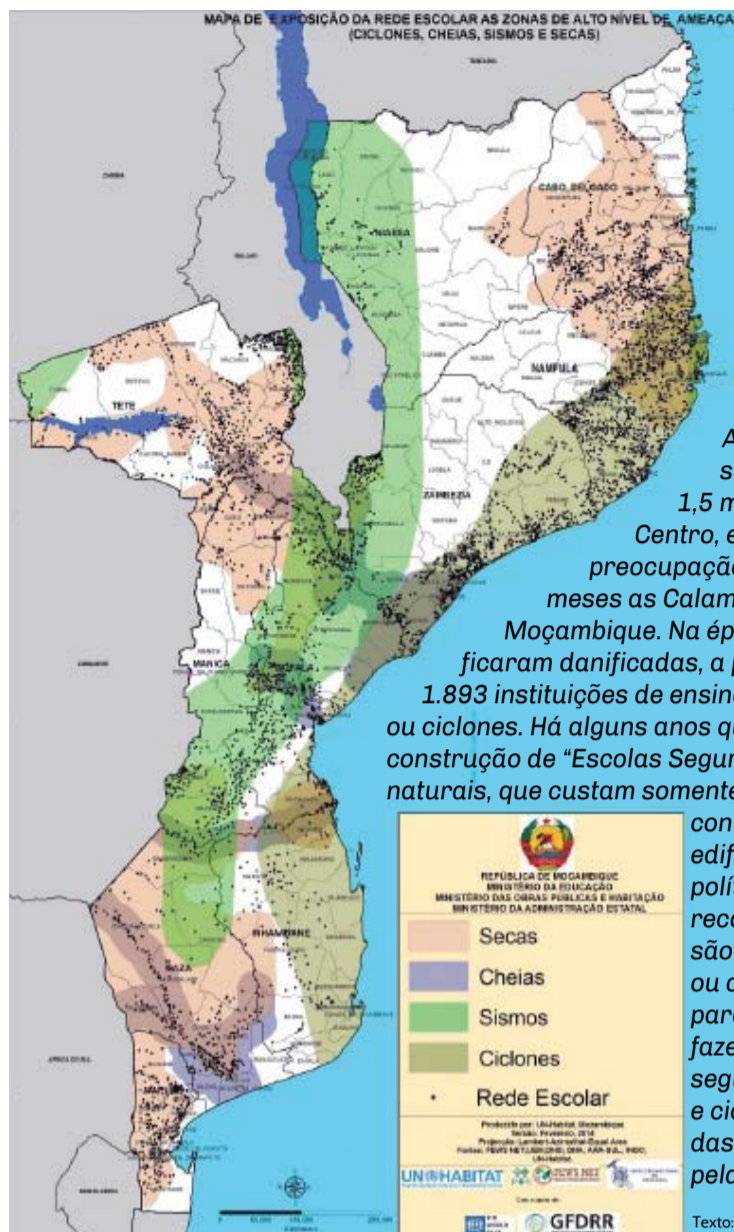
Contudo, a vítima era conhecida como “uma pessoa alegre e muito brincalhona”. E, apesar de que a investigação só será concluída num prazo de 30 dias, de acordo com aquele jornal, as autoridades policiais brasileiras asseguraram que Geraldo não há como ele ter ocorrido suicídio.

O cadáver do malogrado, que fazia mestrado em filotécnica (estudo das plantas) na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), apresentava marcas de agressão, o que, para o Instituto Técnico-científico de Polícia (ITEP) no Brasil é “compatível com a queda”.

O moçambicano morreu na madrugada de domingo (13) e o seu corpo achado no fim da manhã do dia seguinte, num local pouco movimentado, onde terá caído, avança a imprensa brasileira.

Os restos mortais de Geraldo serão transladado pelo Governo holandês, pois este é que assegurava os seus estudos no Brasil. Os colegas e amigos homenagearam o finado, informou o "Mossoró Hoje.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



**Falta de
vontade política
do partido
Frelimo impede
construção de
“Escolas Seguras”**

Ainda o nosso País está a debater-se com a seca, que afecta mais de 1,5 milhões de moçambicanos no Sul e Centro, e já a época chuvosa começa a criar preocupação. A previsão é que nos próximos meses as Calamidades Naturais voltem a fustigar Moçambique. Na época chuvosa passada 110 escolas ficaram danificadas, a projecção para 2016/2017 é que 1.893 instituições de ensino sejam afectadas por cheias ou ciclones. Há alguns anos que existe uma iniciativa para a construção de "Escolas Seguras", resilientes aos desastres naturais, que custam somente mais 8% do que uma construção convencional, porém até hoje não foi edificada nenhuma por falta de vontade política do partido Frelimo que prefere reconstruir todos os anos escolas que são estragadas por cheias, vendavais ou ciclones. O estudo mostra que o custo para construir todas salas de aulas que fazem falta em Moçambique de forma segura e resistente às cheias, vendavais e ciclones custaria menos do que o valor das dívidas secretamente contraídas pelas empresas Proindicus e MAM.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **MEDH** *continua Pág. 10* ➔

Armas e centenas de munições achadas numa casa na Beira forçam detenção de dois cidadãos

Dois indivíduos identificados pelos nomes de Gilberto Carelo e Joaquim António encontram-se presos, desde o último sábado (12), na cidade da Beira, província de Sofala, em consequência de terem sido encontradas três armas de fogo e cerca de 500 munições no quintal da casa de um deles.

Texto: **Redacção**

Trata-se de uma arma de fogo semi-automática e duas caçadeiras – todas em estado obsoleto – e 460 munições.

O material bélico foi achado no bairro das Palmeiras II, na residência de Gilberto Carelo, quando Joaquim Antônio, supostamente abria uma cova para enterrar lixo, a mando da sobrinha daquele, de nome Domingas Botão.

Joaquim contou que Domingas pediu para *continua Pág. 10 →*

Quatro indivíduos nas mãos da Polícia em Gaza e Maputo por abuso sexual de crianças

Três cidadãos encontram-se privados de liberdade e do banho do sol, desde a semana finda, na cidade de Xai-Xai e no distrito de Chongoene, província de Gaza, acusados de abusar sexualmente de igual número de crianças de nove anos de idade, na ausência dos pais.

Texto: **Emildo Sambo**

Os presumíveis estupradores, de 18, 29 e 60 anos de idade, aproveitaram-se da ausência dos pais e/ou encarregados de educação das vítimas para abusarem delas.

Segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), o cidadão de 18 anos, por exemplo, residente no bairro Inhassa e responde pelo nome de J. Bila. Ele foi preso a 07 de Novembro em curso.

Sem avançar números nem detalhes sobre as violações em alusão, a PRM em Gaza considera que a violação sexual de crianças é um problema constante em alguns daquela parcela dos pais, por isso, apela aos progenitores a prestar maior atenção nos filhos e a aprimorar as medidas de seguranças.

Para além disso, nunca se deve deixar as crianças sob os cuidados de pessoas de conduta duvidosa, sobretudo porque os predadores sexuais são indivíduos próximos das famílias das vítimas.

Já na província de Maputo, um outro indivíduo identificado pelo nome de A. Zandamela, de 37 anos de idade, esta a contas com as autoridades, indiciado, também, de violação sexual de uma menor de 12 anos de idade.

O visado, residente no bairro da Liberdade (Matola), caiu nas mãos dos agentes da Lei e Ordem a 09 do corrente mês. A Polícia não revelou os contornos do crime.

Refira-se que, em Setembro passado, outros dois cidadãos, entre os quais um ancião, foram detidos também em Gaza, acusados de abusar sexualmente de crianças com idades que variam de três e 12 anos.

Um dos casos deu-se em Manjacaze, onde um idoso de 69 anos de idade estuprou a neta de oito anos de idade, na ausência dos pais da vítima.

Ainda na mesma província, no bairro Patrice Lumumba, na cidade de Xai-Xai, um adolescente de 16 anos de idade foi encarcerado por violar sexualmente uma criança de três anos.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 09 - Falta de vontade política do partido Frelimo impede construção de "Escolas Seguras"

Para o Governo de Filipe Nyusi este ano está a ser "atípico" como já havia sido o passado. Todavia as Calamidades Naturais são típicas do nosso País, aliás oficialmente um dos mais afectados no mundo e, como pouco ou nada tem sido feito para mitigá-las, continuará a ser fustigado.

Além dos milhões de cidadãos que vêm as suas habitações danificadas a Educação é o sector mais afectado.

Um estudo do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) com a assistência técnica da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM-FAPF) constatou que "cerca de 18% das escolas no país encontram-se localizadas em áreas com alta probabilidade de retorno de fenómenos sísmicos de intensidade alta (...) Cerca de 27% das escolas no país encontram-se localizadas em áreas com alta probabilidade de retorno de fenómenos ciclónicos de intensidade importante. Uma percentagem ainda maior de escolas encontram-se localizadas em áreas com probabilidade média e baixa de retorno desse mesmo evento (...) Cerca de 8% das escolas no país encontram-se localizadas em áreas com alta probabilidade de retorno de fenómenos de cheias e inundações de grande intensidade. Uma percentagem ainda maior

desse mesmo evento".

O estudo lançado em 2012, denominado "Escolas Seguras", observou que de uma maneira geral, "os defeitos observados estão relacionados com a má qualidade das obras, a utilização indevida e a falta de manutenção, mas também com o aumento da frequência da ocorrência de eventos naturais excepcionais".

Construir 35 mil salas de aulas resilientes às Calamidades Naturais custaria menos do que as dívidas da Proindicus e MAM

"De maneira geral, a elaboração de projectos, os técnicos não levam em consideração as práticas de redução do risco de desastres fazendo com que as mesmas sejam ignoradas durante a construção e reconstrução das escolas, deste modo exacerbando a sua vulnerabilidade sempre que acontecem eventos naturais acima do normal. O mesmo pode-se detectar nos projectos tipo, que não estão preparados para terem em conta as condições físicas específicas do local onde serão implantados, o que em muitos casos resulta na má implantação dos edifícios, que associada à fraca qualidade de execução das obras e às ameaças recorrentes nas zonas de risco tornam as escolas extremamente vulneráveis", refere o estudo a que o @Verdade teve acesso.



Figura 19 - Os pontos mais vulneráveis de uma sala de aula de material convencional perante ciclones e ventos fortes

lares norte-americanos, porém a reconstrução de uma sala de aulas convencional parcialmente destruída por um ciclone custa cerca de 5.500 dólares norte-americanos. O nosso País tem um défice de aproximadamente 35 mil salas de aulas, construir todas em material convencional custaria cerca de 850 milhões de dólares norte-americanos (valor idêntico ao que o Executivo de Armando Guebuza endividou ilegalmente o País para supostamente pescar atum).

Face a inúmeras constatações pelo País e a reunião com actores diferentes do sector da construção escolar a iniciativa "Escola Segura" concluiu a construção de instituições de ensino resilientes às Calamidades Naturais, "custará a longo prazo menos do que uma escola que tenha de ser reconstruída sempre que aconteça um evento natural severo", aliás o estudo quantificou que "a construção de uma escola segura é em média apenas 8% mais cara que uma construção convencional", mas a longo prazo tem ganhos pois não necessitará de reabilitações ou reconstruções que custam muito mais caro ao

erário ou a doadores estrangeiros.

Quer isto dizer que construir todas as salas de aulas que fazem falta em Moçambique de forma segura e resistente às cheias, vendavais e ciclones custaria cerca de 1 bilhão de dólares norte-americanos. Um pouco menos do que o valor das dívidas secretamente contraídas pelas empresas Proindicus e Mozambique Asset Management para uso até hoje desconhecido.

Legislação moçambicana está desajustada à realidade das Calamidades Naturais

Além disso "Escolas Seguras podem minimizar a interrupção de actividades ligadas a educação (...) Escolas Seguras podem ser centros comunitários para coordenar esforços de resposta e reconstrução, depois da ocorrência de um desastre natural. Escolas Seguras podem servir como centros de emergência para proteger não somente a população que utiliza a escola (professores, alunos, etc.), mas toda a comunidade a quem a escola serve", indica o documento que jaz em alguma gaveta dos membros do Governo que têm a responsabilidade, e obrigação, de garantir melhores infra-estruturas para o nosso País.

Na altura em que foi apresentado ao Governo, então dirigido por Armando Guebuza, a iniciativa recomendava de forma prioritária "A

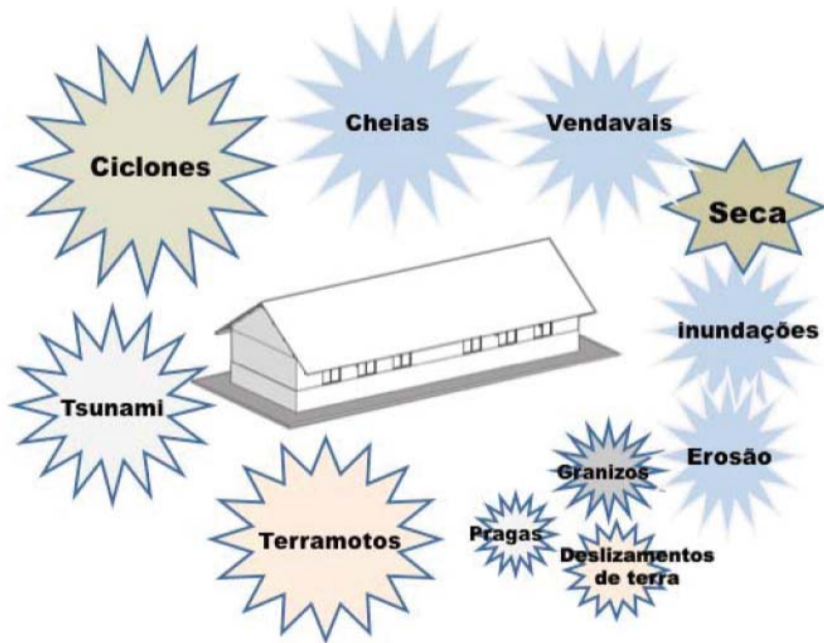
introdução, interinamente na campanha 2013/2014 de técnicas resistentes a ciclones e ventos fortes na construção de 1000 salas de aulas demonstrativas desenvolvidas pelo Projecto Escolas Seguras, e a sua monitorização/avaliação constantes pelas entidades competentes".

Ademais o estudo apurou que a legislação moçambicana está desajustada à realidade, "o ordenamento jurí-

dico nacional está desprovido de diplomas legais capazes de lidar eficazmente com o problema da vulnerabilidade e patologias recorrentes na construção de escolas provocadas por fenómenos tais como sismos, secas, cheias e ciclones".

"Dada a localização costeira de Moçambique, deviam existir normas claras, por exemplo, sobre o impacto dos ventos nas construções. Por outro lado, no processo de contratação de empreitadas de obras públicas não é dada suficiente importância à qualidade e experiência dos concorrentes, fazendo com que muitas obras sejam adjudicadas a empresas não suficientemente qualificadas para a sua execução".

"Mesmo quando existam, muitas Leis, Decretos e diplomas ministeriais ligados à construção são de difícil cumprimento, seja por serem desconhecidos ou pouco acessíveis, seja por não corresponderem à realidade moçambicana, ou pelo simples facto de os actores com funções cruciais não possuírem capacidade técnica ou recursos materiais para cumprirem de maneira adequada com as responsabilidades que lhes são legalmente atribuídas", conclui o documento que mostra a existência de conhecimento académico e profissional para mitigar o impacto das Calamidades Naturais, que deverão castigar mais o nosso País em decorrência das Mudanças Climáticas, mas os políticos no poder preferem ignorar.



de escolas encontram-se localizadas em áreas com probabilidade média e baixa de retorno

O custo médio da construção de uma sala de aulas convencional em Moçambique é de 24.500 dó-

lares norte-americanos, porém a reconstrução de uma sala de aulas convencional parcialmente destruída por um ciclone custa cerca de 5.500 dólares norte-americanos.

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO NO ÂMBITO DO PROJECTO DE MEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA DA VITA/Afronline (de Itália) E O JORNAL @VERDADE.

→ continuação Pag. 09 - Armas e centenas de munições achadas numa casa na Beira forçam detenção de dois cidadãos

que ele abrisse uma cova para enterrar lixo. A uma certa profundidade, Gilberto disse para não continuar supostamente porque tinha enterrado "coisas dele".

O jovem disse ter obedecido e interrompeu o trabalho, mas ficou curioso e no dia seguinte voltou a escavar, tendo descoberto o material bélico em causa numa câmara-de-ar. Havia, também, no subsolo, um recipiente de cinco litros com óleo de lubrificação.

Diante deste facto, Joaquim chamou Domingas e esta sugeriu que o seu tio devia ser chamado para ver o que se passava, mas como não se encontrava em casa na-

quele momento ela optou por informar um vizinho policial.

Foi assim que a Polícia da República de Moçambique (PRM) tomou conhecimento da ocorrência, fez-se ao local e concluiu que devia deter os dois indivíduos. Estes encontram-se privados de liberdade na 2ª esquadra, na Ponta-Gêa.

A Domingas afirmou que a habitação na qual foi achado o material bélico pertence à família, mas a mesma foi dividida e cada membro ficou com a sua parte. Mas quem vive nela há bastante tempo é Gilberto, seu tio. Por isso, só ele pode esclarecer a origem das armas e das munições.

Todavia, o suposto proprietário da casa manifestou-se também perplexo ao descobrir os instrumentos bélicos porque, supostamente, não sabia que existiam no seu quintal.

Ele acusou Joaquim de saber a origem do referido material, por isso, só este podia, no seu entender, explicar o que se passou.

Gilberto disse ainda que a casa pertencia à sua falecida tia, porém, depois "passou para o meu nome", o que deixa os restantes membros da família informados porque também pretendia esta herança. Por conta disso, o cidadão alegou ser vítima de cabalas visando lhe tirar a moradia.

Num outro desenvolvimento, Gilberto desmentiu que tenha ordenado ao jovem para suspender a abertura da cova, alegando que no subsolo havia seus pertences.

A PRM disse, através do seu porta-voz Daniel Macuacua, que recolheu os dois indivíduos aos calabouços, e lá deverão permanecer até se apurar a proveniência das armas e munições, bem como se esclarecer as circunstâncias em que foram achadas.

Ainda segundo Daniel Macuacua, a Polícia está a investigar o paradeiro de uma outra arma de fogo, que se suspeita estar em bom estado de conservação para o uso daquelas munições.

Mais um cidadão albino morto e mutilado na Zambézia perante ausência do grupo de protecção criado pelo Governo

Um homem com problema de pigmentação da pele, identificado pelo nome de N. Câmara, de 39 anos de idade, foi assassinado por indivíduos ainda a monte, há dias, em Quelimane, província da Zambézia, e o seu corpo foi achado sem os membros superiores.

Texto: Emildo Sambo

As autoridades policiais não forneceram pormenores sobre o homicídio praticado com recursos a catanas, mas avançaram que o mesmo aconteceu a 06 de Novembro corrente, na localidade de Zavala.

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) disse que a vítima é de nacionalidade moçambicana e decorrem diligências com vista a neutralizar os autores do crime.

Este caso, aparentemente isolado, sugere que a barbárie contra as pessoas com uma anomalia orgânica caracterizada por ausência ou grande falta de pigmento na pele, nos olhos, nos pêlos e no cabelo continua no país.

Aliás, em Setembro de 2015, o Governo criou um grupo multissetorial de trabalho para encontrar medidas de protecção às pessoas com albinismo. A equipa, liderada pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, foi criada numa altura em que os albinos eram alvos de perseguição para fins ainda não apurados.

Volvido mais de um ano de trabalho, o referido grupo ainda não apresentou, publicamente, o que tem estado a fazer.

Enquanto isso, os agentes da Lei e Ordem detiveram oito indivíduos acusados de assassinar um cidadão na sua própria residência e ferir gravemente a mulher, no último sábado (12), no distrito de Magude, província de Maputo.

A Polícia naquele ponto do país disse ao @Verdade que os presumíveis bandidos, com uma pistola em punho, apoderaram-se ainda de um carro e diversos bens do casal.

“Inhaca tornou-se num destino para esquecer, porque não há condições de transporte para os turistas”



Os residentes do distrito municipal KaNyaka (Inhaca) estão mais uma vez privados do transporte marítimos público que garante a ligação entre a ilha e a capital moçambicana, a embarcação Nyeleti está avariada há algum tempo e o barco que a substitui também avariou. Antes um destino turístico de eleição a ilha localizada a 32 quilómetros a leste de Maputo viu, há mais de um ano, fechar a sua principal instância hoteleira propriedade de um grupo internacional. “A Inhaca tornou-se num destino para esquecer porque não há condições de transporte para os turistas e por isso tivemos que fechar o hotel”, explicou ao @Verdade o director-geral do hotel.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

INAE afinal só aplicou 448 multas a estabelecimentos comerciais e continua a evitar fiscalizar as padarias que vendem pão abaixo do peso

A Inspeção Nacional de Actividades Económicas (INAE) multou somente 448 dos 9329 estabelecimentos comerciais que fiscalizou entre Janeiro e Setembro deste ano. Todavia os fiscais da INAE não visitaram as padarias que vendem o pão com peso muito abaixo do estabelecido pelo Regulamento de Produtos Pré-medidos.

Texto: Adérito Caldeira

Contrariamente a informação prestada na passada segunda-feira pelo inspetor-geral adjunto do INAE, Acácio Foia, que haviam sido aplicadas 4.448 multas aos mais de 9 mil estabelecimentos comerciais inspeccionados durante os primeiros nove meses de 2016 somente 448 multas foram aplicadas, esclareceu nesta quarta-feira(16) ao @Verdade fonte da área de comunicação da Inspeção Nacional de Actividades Económicas.

De acordo com o nosso entrevistado Acácio Foia terá se equivocado na apresentação do balanço aos jornalistas.

Ao @Verdade a Inspeção Nacional de Actividades Económicas detalhou que foram multados 94 estabelecimentos comerciais na cidade de Maputo, 52 na província de Maputo, 14 em Gaza, 106 na província de Inhambane, 77 em Sofala, 11 em Manica, 20 na província de Tete, 25 na Zambézia, 24 na província de Nampula, 9 em Cabo Delgado e 16 no Niassa.

Sem identificar os nomes dos estabelecimentos fiscalizados o inspetor Ali Mussa revelou algumas padarias foram visitadas pela INAE mas apenas em aspectos de higiene e limpeza.

Nenhuma padaria cumpre o Regulamento de Produtos Pré-medidos

A fiscalização ao peso do pão que é vendido ao público continua assim adiada embora exista desde 2013 um Regulamento que define não só os pesos que cada tipo de pão deve ter mas obriga também a existência de uma balança para uso dos consumidores que queiram aferir a quantidade verdadeira do produto que estão a adquirir.

O Regulamento de Produtos Pré-medidos, aprovado através do Diploma Ministerial nº 141/2013, define que: “1. O pão deve ser comercializado em unidades de peso nominal definido. 2. O estabelecimento de comercialização do pão deve afixar uma tabela com a

indicação dos valores de peso nominal com os respectivos preços grafados com caracteres de altura superior a cinco centímetros e de fácil visualização para o consumidor. 3. No estabelecimento de comercialização do pão deve existir uma balança verificada por entidades competentes para permitir ao consumidor conferir o peso.”

Inicialmente o peso do pão, à venda não à entrada do forno, foi estabelecido em “45g, 68g, 100g, 130g, 210g, 240g, 450g, 500g e 1000g”, todavia em Junho de 2016, ainda sem fazer cumprir o Regulamento, o Governo aceitou, a pedido da Associação dos Panificadores(AMOPÃO), rever os pesos de venda do pão por unidade para: 40g, 80g, 100g, 120g, 145g, 160g, 170g, 200g, 240g, 320g, 350g, 400g, 700g e 800g.

Mais uma ronda do @Verdade por várias padarias das cidades de Maputo, Matola e Nampula constatou que cada padaria vende pão ao peso que lhe convém e não com os pesos pré-determinados.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - "Inhaca tornou-se num destino para esquecer, porque não há condições de transporte para os turistas"

O drama do transporte de e para a ilha de Inhaca não é novo, a causa principal é que existe apenas uma única embarcação que assegura o transporte público e essa opera desde antes da independência nacional. Todavia parece sempre uma novidade para os políticos que escalam o agora denominado distrito municipal KaNyaka.

Em Junho passado o Presidente Filipe Nyusi esteve na ilha, viajou de helicóptero para não sentir o desconforto do mar, e como o seu antecessor prometeu uma nova embarcação para acabar com o sofrimento dos residentes.

“O barco que faz a carreira Maputo – Inhaca, o Nyeleti, está avariado mas nós estamos a cobrir essa carreira através do Paulo Santos, uma embarcação mais pequena. Mas esta mesma teve uma paralisação de ontem para hoje e vai para uma reparação, não de grande vulto, e até sexta-feira estará a trabalhar” explicou ao @Verdade telefonicamente Felisberto Sitoe, delegado da Transmarítima, empresa que opera as embarcações de transporte público na capital moçambicana.

De acordo com a fonte, “na sexta-feira se as condições do tempo permitirem há-de haver haver carreira para Inhaca com a embarcação Paulo Santos”. Questionado quando o Nyeleti voltaria a navegar, que por ser maior possibilita o transporte de mais carga, Felisberto Sitoe declarou que “tão já não há previsão”.

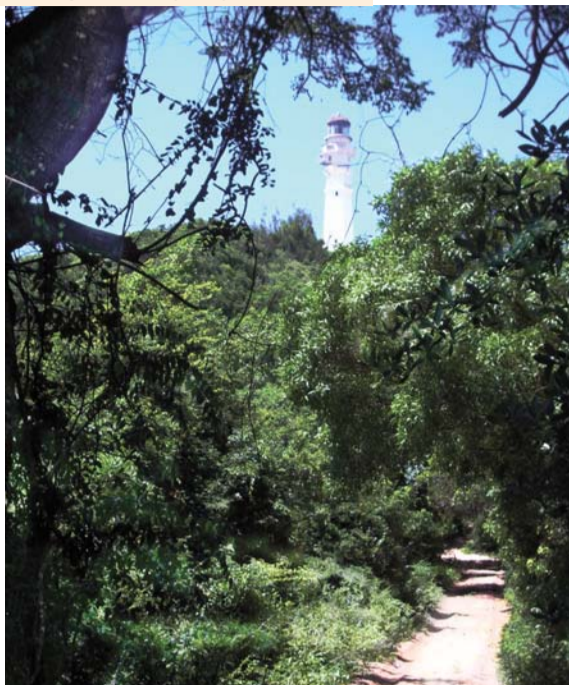
A questão do transporte de carga é fundamental para a sobrevivência dos residentes de KaNyaka pois na ilha a produção agrícola é limitada, os solos são salinizados e a disponibilidade de água para a rega é limitada.

Todavia, durante a sua visita, o Presidente Nyusi disse aos residentes que o distrito municipal tem condições para produzir batata, mandioca, arroz, feijões e hortícolas. “Podem produzir localmente para não irem buscar alguns dos produtos agrícolas em Maputo. É preciso continuar a pescar e fazer machambas grandes”, sugeriu o Chefe de Estado que ainda apontou a promoção do Turismo como alternativa para gerar renda.

“A questão principal da Inhaca é a falta de transporte”

Os residentes da Inhaca devem ter-se divertido com as sugestões do Presidente Filipe Nyusi afinal fazia pouco mais de um ano que a principal, e mais antiga, unidade hoteleira da ilha havia fechado.

“A 31 de Março passado fizemos um ano fechados”, revela ao @Verdade Vasco Manhiça,



director-geral do Pestana Rovuma hotel que geria na ilha o Pestana Inhaca Lodge, uma instância turística de 4 estrelas.

Natural da ilha, Vasco Manhiça não tem dúvidas que “a questão principal da Inhaca é a falta de transporte. O barco privado não é para o Turismo é para aquelas pessoas esporádicas que vão para lá, o potencial turista da Inhaca quer ir lá de avião (a viagem é de 15 minutos). Barco não resolve (demora tempo, não é confortável). Só agora que estamos a falar já não há nem o barco privado nem o Nyeleti, o pessoal que vive na Inhaca vai de barcos à vela”.

Há muitos anos que deixou de existir uma ligação aérea regular para a ilha, onde existe um pequeno aeródromo, a última companhia a voar para lá, de acordo com o nosso entrevistado foi a CR Aviation, “fun-



cionava em regime charter, e cobrava 300 dólares norte-americanos. A Inhaca é um destino que não se vai sozinho, imagine que vai com a sua esposa vai pagar 600 dólares? É o equivalente a sair daqui e ir para as Maurícias, via Johannesburg. Ninguém queria ir para lá”.

“Nós vamos ser realistas a Inhaca tornou-se num destino para esquecer, porque não há condições de transporte para os turistas e por isso tivemos que fechar o hotel. Como é que você vai gerir um hotel com 1% de ocupação, um hotel que ficava de segunda à sexta com zero clientes e depois chegava

a sexta-feira eventualmente poderia ter três quartos ocupados, como você gere uma unidade hoteleira assim? Como se pagam os salários”, questiona Manhiça.

“Mesmo que eu ofereça agora a possibilidade de ter alojamento com alimentação gratuita por uma semana na Inhaca como é que você chega lá agora? De barco à vela é

uma viagem de várias horas (se o tempo estiver favorável). A infra-estrutura está lá, se quiser posso abrir amanhã só tenho que mandar uma equipa de trabalhadores. A Inhaca tornou-se num dos destinos mais caros e só pelo preço do transporte, a ilha tem que ser vista num outro contexto”, lamenta-se o experiente profissional de Turismo moçambicano.

Presidente Nyusi sugeriu que o Grupo Pestana comprasse um avião

A análise de Manhiça é corroborada pelo Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique, aprovada em Fevereiro de 2016, que constata que enquanto o transporte aéreo doméstico cresceu acentuadamente entre 2011 e 2013, devido ao aumento de tráfego nos aeroportos associados à exploração dos

recursos minerais (Tete, Nam-pula, Beira e Pemba), “os que prestam serviços ao turismo de lazer, tais como Vilankulo, Inhambane, Chimoio e Inhaca experimentaram um certo declínio nos últimos cinco anos.”

Vasco Manhiça revelou ainda ao @Verdade que recentemente privou com o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, no recente evento Descubra Moçambique, e ele disse “vocês Pestana são fracos porque deviam comprar um avião. Ele não tem a percepção do que é gerir uma companhia aérea. É como se agora o Pestana Rovuma como tem baixa ocupação resolvesse comprar um avião para fazer voos low

cost ir buscar os turistas a Europa ou aos Estados Unidos da América! Se nem as próprias companhias aéreas conseguem, ele tem ideia do que é isso de comprar um avião, qual é a estrutura logística?”



“Outros dizem compreem barcos! Eu falo com toda propriedade eu nasci na Inhaca e comecei a trabalhar lá, tenho amigos que tinham barcos e hoje ninguém mais tem nem faz a ligação. Os custos de manter uma embarcação e da operação são insuportáveis. O Governo tem que olhar e assumir a sua parte, em todo mundo é assim. Em Portugal, por exemplo, os operadores da travessia ao rio Tejo têm um incentivo do Governo” disse o nosso entrevistado.

As barreiras que estão a minar o Turismo em Moçambique

O @Verdade perguntou se com a desvalorização do metical em relação as principais divisas o Turismo moçambicano não ganhou mais turistas. “Pelo contrário, era suposto ser assim mas há um conjun-



to de constrangimentos que estão à volta disso”, declarou Vasco Manhiça e explicou.

“Lembra-se que há alguns anos atrás havia facilidade na obtenção de visto de turismo no aeroporto, agora só é possível para quem venha de Países onde Moçambique não tem representação consular. Se olharmos para esses Países onde Moçambique não tem representação consular não são claramente os locais de maior proveniência de turistas para

cá, por isso é que não temos nada. Se o turista vier de Portugal não pode obter visto na fronteira, tem que levar 15 dias a ir para a embaixada”.

As estatísticas pouco fiáveis

sobre o Turismo em Moçambique indicam que, sem contar com os turistas africanos, os portugueses foram os que mais visitaram o nosso País nos últimos quatro anos, seguidos pelos norte-americanos e pelos ingleses.

O nosso entrevistado citou a situação caricata que uma funcionária de alto escalão do Grupo Pestana, que trabalhou durante anos em Moçambique e agora está baseada na Inglaterra, enfrentou para conseguir a preciosa autorização de entrada, “precisou de ir três dias seguidos à embaixada moçambicana lá e exigiram-lhe até o extrato da conta bancária para ter o visto”.

“Por outro lado um turista que queira sair de Portugal, ou de qualquer País da União Europeia, para a África do Sul tem entrada livre, numa situação dessas para onde irá o turista? São esses constrangimentos que as pessoas que governam precisam de olhar para elas e perceber que são barreiras que estão a minar o Turismo. Os assuntos são sempre os mesmos, este País não é normal. Portugal durante todos estes anos que esteve em aperto financeiro o que permitiu-lhes sobreviver foi o Turismo (estatísticas recentes) e nós estamos a fazer claramente ao contrário.”

A dificuldade de obtenção de um visto de turismo para Moçambique e o seu impacto está patente no Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique. “Um regime de vistos que permite o acesso fácil e acessível, especialmente para mercados-alvo emissores de alta renda é, portanto, necessário. Além de mostrar um sinal muito positivo para os mercados turísticos, tal abordagem, sem dúvida, resulta em grandes ganhos económicos no turismo”, indica o documento aprovado pelo Governo de Filipe Nyusi.

Edson Macuácuá afastado da comissão para averiguar dívidas ocultas porque seria juiz em causa própria

O partido no poder, a Frelimo, impingiu Sérgio Pantie, membro da Comissão Permanente (CP) da Assembleia da República (AR), como membro da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para averiguar os contornos das dívidas ocultas contraída entre 2013 e 2014, no mandato do antigo Presidente da República, Armando Guebuza, em substituição de Edson Macuácuá, ora presidente da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (CACDHL).

Texto: **Emildo Sambo**

Publicamente, não se sabe ao certo o que levou o ex-conselheiro e porta-voz de Armando Guebuza a renunciar a função, mas presume-se que foi coagido por estar envolto num alegado conflito de interesse na matéria a ser investigada.

Edson Macuácuá desistiu de fazer parte da comissão em Outubro passado e dirigiu uma carta à Verónica Macamo, presidente da AR, a manifestar essa posição.

Neste contexto, em cumprimento ao preceituado no regimento da AR, a Frelimo propôs a substituição do seu membro por Sérgio Pantie, que também é vice-chefe da bancada parlamentar do partido no poder.

A CPI deve apresentar resultados até o último dia de Novembro em curso. Edson Macuácuá era vice-presidente deste órgão, criado em Julho último, contra a vontade do maior partido da oposição, a Renamo, por entender que o processo deve incluir a sociedade civil.

Nesta quarta-feira (16), a Renamo opôs-se, novamente, à eleição de Sérgio Pan-

tie e absteve-se de eleger. O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) votou contra, mas tudo isso não foi suficiente para inviabilizar o processo porque a Frelimo impôs, como sempre, a sua ditadura de voto.

António Muchanga, deputado da bancada parlamentar do partido liderado por Afonso Dhlakama, disse que Sérgio Pantie estava a ser “crucificado” e rejeitado porque Edson Macuácuá não revelou que “pecado” cometeu para ser afastado da CPI. “Por que é que está a renunciar?”.

O mesmo entendimento tem a formação política encabeçada por Daviz Sinango, que considera haver uma “omissão deliberada das razões” que levaram Macuácuá a renunciar a função. Os moçambicanos têm o direito de saber o que é que aconteceu, porque “nada ocorreu ao acaso. Todos nós merecemos uma explicação”.

O deputado Geraldo de Carvalho acrescentou que a substituição de Macuácuá só devia acontecer em casos extremos, tais como por doença prolongada. Por

isso, “Votamos contra porque é preciso que fique claro” o que se passou.

O MDM sugeriu ainda que a Comissão de Ética Parlamentar devia instaurar um processo disciplinar contra Edson Macuácuá, nos termos do regimento da AR, para que seja afastado da presidência da CACDHL. Ele “já não tem moral nenhuma para dirigir” qualquer que seja a comissão da “Casa do Povo”.

A Frelimo disse, através do deputado Agostinho Lobato, que qualquer membro pode ser substituído das comissões parlamentares à luz do regimento. Trata-se de um direito “indisputável e inquestionável” de que gozam as três bancadas parlamentares. “Votamos à favor porque somos pelo funcionamento normal e harmonioso das comissões por nós criadas”.

O principal foco da CPI são os empréstimos contraídos em 2013 e 2014 pelas empresas Mozambique Asset Management (MAM), Proindicus e Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), no valor de dois mil milhões de dólares e avalizados pelo Governo à revelia do Parlamento.

Texto: **Agências**

No entanto, o Kremlin denunciou que “as acções e as acusações contra os responsáveis georgianos foram deixadas nas mãos da Justiça georgiana, fora do âmbito da promotoria do TPI”.

“Essa decisão fala por si própria. Nessas condições, dificilmente se pode falar de confiança no TPI”, concluiu o governo.

A Rússia assinou o Estatuto de Roma em 2000, mas nunca o ratificou, como fizeram outros 123 países, com as notáveis excepções dos Estados Unidos da América, da China e de Israel.

Com a decisão de revogar a assinatura do documento, nenhum cidadão russo poderá ser julgado em Haia por crimes de guerra ou genocídio, a menos que haja uma resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre o assunto, no qual a Rússia tem direito a veto.

Rússia revoga assinatura de estatuto que criou o Tribunal Penal Internacional

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, determinou nesta quarta-feira (16) a revogação da assinatura do país do Estatuto de Roma, a base legal que criou o Tribunal Penal Internacional (TPI), que tem sede em Haia.

Putin ordenou que fosse aceita a “proposta do Ministério de Justiça, pactuada com o Ministério das Relações Exteriores, a Corte Suprema, a Procuradoria-Geral e o Comité de Instrução para informar o secretário-geral da ONU sobre a decisão da Rússia de não fazer parte do Estatuto de Roma do TPI”.

“A decisão da Rússia de não participar do Estatuto do TPI, ou, em outras palavras, de revogar a assinatura desse documento, implica consequências jurídicas previstas pela Convenção de Viena sobre tratados internacionais de 1969”, disse a diplomacia russa em nota.

A resolução, que deixa a Rússia de fora da jurisdição de Haia, entra em vigor nesta quarta-feira. O Kremlin destacou que, em 14 anos de operação, o TPI só ditou quatro sentenças e gastou mais de 1 bilião de dólares norte-americanos.

“Infelizmente, o tribunal não justificou as esperanças colocadas sobre ele e não se transformou em um órgão de justiça internacional independente e de prestígio”, completou o governo russo.

Em Janeiro deste ano, a porta-voz do Ministério de Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, denunciou a parcialidade do TPI quando o tribunal autorizou investigar os possíveis crimes de guerra ocorridos durante o confronto entre Rússia e Geórgia em Agosto de 2008 na região separatista de Ossétia do Sul.

“O ataque do regime do (presidente georgiano) Mikhail Saakashvili contra a pacífica Tskinvali, capital de Ossétia do Sul e o assassinato de membros das forças de paz russas se transformaram em acusações do TPI contra as milícias e os militares russos”, afirmou a chancelaria em nota.

Navios de guerra ajudam na evacuação de cidade neozelandesa

Navios de guerra da Austrália, Canadá e Estados Unidos foram mobilizados para ajudar nas operações de evacuação e abastecimento da cidade neozelandesa de Kaikoura, que se encontra isolada devido a uma série de desabamentos de terra provocados pelo sismo com uma magnitude de 7.8 na escala de Richter, registado nesta segunda-feira, a que seguiram 1823 réplicas.

Texto: **Agências**

Os navios deverão chegar a Kaikoura esta quinta-feira. Será a primeira vez, em 30 anos, que uma embarcação norte-americana deste tipo estará em águas neozelandesas.

Esta quarta-feira foram evacuadas 600 pessoas de Kaikoura. Na operação estiveram envolvidos vários helicópteros e um navio de guerra neozelandês. Na cidade e arredores vivem cerca de

3500 pessoas. Na altura do sismo estavam na zona 1200 turistas. Kaikoura é um local privilegiado para a observação de baleias,

Ouvido pela BBC, um consultor de engenharia descreveu os estragos em Kaikoura como “catastróficos”. “Houve 100 mil deslizamentos de terra, dos quais 50 na autoestrada nº 1”, a principal via que liga a cidade ao resto do país, disse.

A companhia de engenharia Tonkin e Taylor, que foi contratada pelo Governo neozelandês para avaliar a situação na região, informou que os estragos nos edifícios residenciais “não são muito maus”.

Para além das estradas, também as ligações por comboio a Kaikoura estão interrompidas. E a cidade está sem água e luz.

Mais de uma tonelada de pedras preciosas confiscada e os donos detidos em Manica

Dois cidadãos, dos quais um adolescente de 17 anos de idade, estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, desde o passado fim-de-semana, indiciados de posse ilegal de 1.100 quilogramas de pedras preciosas do tipo safira.

Texto: **Redacção**

O caso aconteceu no distrito de Sussundenga e envolve também um ancião de 70 anos de idade, que é considerado dono das pedras em alusão.

O cidadão é um camponês e alegou que permaneceu muito tempo sem saber que as pedras que sempre via na sua machamba eram preciosas e podia vendê-las. Só despertou quando certas pessoas disseram que podia fazer dinheiro.

Ele contou que as pedras preciosas eram exploradas na região de Nhangúzuê, onde tem machamba e foi surpreendido pelos agentes da Lei e Ordem quando se encontrava em actividade.

Segundo o visado, pretendia vender o produto a 30 meticais por quilograma e dedica-se a esta actividade há tempo.

Aliás certa vez comercializou um quilograma da mesma pedra a 10 meticais por desconhecimento do valor real, mas alguém o chamou atenção sobre os prejuízos que acumulava.

A Polícia em Manica disse que foi a população de Nhangúzuê que denunciou o facto. Mas os adolescentes de 17 anos, que responde pelo nome de Panganai Moyowatchena, defendeu-se justificando que apenas é empregado do idoso com quem está preso.

O miúdo disse ainda que acabava de ser contratado para auferir 100 meticais/dia.

Mundo

Tribunal anula condenação à pena de morte de ex-Presidente egípcio

O Tribunal de Cassação egípcio anulou terça-feira (15) a condenação à pena de morte do antigo Presidente egípcio, Mohamed Morsi, exigindo um novo julgamento em tribunal penal, soube-se de fonte judicial.

Texto & Foto: **Agências**



Mohamed Morsi e o antigo guia supremo da Irmandade Muçulmana, Mohamed Badie, bem como outros dirigentes desta organização e membros do movimento palestino Hamas,

foram condenados à pena de morte, em maio de 2015, num julgamento por evasões de prisão durante a revolução de 2011.

Eles foram condenados à pena de morte por uma outra acusação relativa a ataques visando a Polícia durante a revolta que destituiu Hosni Mubarak do poder em 2011.

O antigo Presidente eleito democraticamente do Egipto e demitido do poder pelo Exército está actualmente detido na Prisão de Borg-el Arab, perto de Alexandria.

Quatro mortos em ataque suicida em Cabul

Pelo menos quatro pessoas morreram nesta quarta-feira (16) num ataque suicida contra um carro de forças de segurança em Cabul, Afeganistão, segundo as autoridades locais.

Texto: **Público de Portugal**

Outras 11 pessoas ficaram feridas durante o ataque, que aconteceu na zona de Puli Mohmood Kahn, perto do complexo do Ministério da Defesa afegão, disse um porta-voz do Ministério do Interior.

Nenhum grupo reivindicou, até agora, o ataque.



Boqueirão da Verdade

“É um dia feliz para Donald Trump e para a maioria que o elegeu. Para nós é um dia triste e, do ponto de vista profissional, pelo menos para mim, vergonhoso. Trump ganhou. Nós perdemos. Por nós quero eu dizer os meios de comunicação social dos EUA e da Europa. Segundo as histórias que nós contámos aos leitores e uns aos outros o que acaba de acontecer era impossível. As nossas sondagens e opiniões – incluindo as minhas – não só se enganaram redondamente como contribuíram para criar um perigoso unanimismo que fez correr uma cortina de fumo digno dos propagandistas oficiais dos estados totalitários”, **Miguel Cardoso**

“Eu leio todas as semanas duas revistas conservadoras americanas – The Weekly Standard e National Review. Leio todos os dias o igualmente pro-Republicano Wall Street Journal. Em nenhum deles fui avisado que Trump poderia ganhar. Sinto-me vítima de uma conspiração – não da parte de Trump mas da parte dos media. Aquilo que aconteceu não foi a cobertura das eleições americanas, mas antes uma vasta campanha publicitária a favor de Hillary Clinton onde até revistas apolíticas como a Variety participaram. Donald Trump foi sujeito à maior e mais violenta campanha de ataques pessoais que alguma vi na minha vida”, **idem**

“Todos as principais publica-

ções alinharam entusiasticamente. Sem recorrer a sites de extrema-direita o único site que defendia Trump foi o extraordinário Drudge Report. Foi só através dele que comecei a achar – e aqui vim dizer – que o eleitorado reage sempre mal às ordens paternalistas dadas por uma unanimidade de comentadores, jornalistas e celebridades. A eleição de Donald Trump foi um triunfo da democracia e uma derrota profunda dos meios de comunicação social. Claro que Trump não é nenhum outsider. É um bilionário que sempre fez parte da ordem estabelecida, da elite que dá as ordens e manda na economia dos EUA. É um amigo de Hillary e Bill Clinton que só se tornou ex-amigo porque lhe deu na gana ser presidente dos EUA. Agora é. Conseguiu o que queria”, **ibidem**

“As coisas estão a andar devagar. Como sabe, quando as conversações começaram em Agosto, tudo indicava que em Setembro ou Outubro chegaríamos à paz, a um acordo definitivo entre a Renamo e o Governo da Frelimo. Pelos vistos, as coisas estão a andar devagar, porque de facto o Governo quer as propostas da Renamo, mas não consegue responder em contraproposta. Mesmo em relação às propostas da mediação internacional, a Frelimo não consegue dar a contraproposta. Sempre diz que está a analisar, está a estudar, depois vai dar a resposta”, **Afonso Dhlakama**

“Toda a gente sabe que a Renamo quer governar as seis províncias e quer os seus homens nas forças armadas, daquilo que foi acordado em Roma, não é ir desenterrar o Acordo de Roma, mas corrigir aquilo que foi violado. Como dizia, muitos quadros da Frelimo, que foram ministros, hoje dizem mesmo que não é preciso desenterrar, mas cumprir com aquilo, porque este conflito, até aqui, foi originado porque não se cumpriu aquilo que acordamos em Roma. A Frelimo, nos últimos meses, dias, semanas, intensifica o rapto dos nossos quadros, são sequestrados em todas as províncias”, **idem**

“Já não é só na província de Manica e Sofala, mesmo em Tete e Zambézia, em particular, em Nampula, já são baleados os delegados distritais, das localidades, uns a serem apanhados nas noites, amarrados lenços pretos, a serem carregados para distâncias de 100 a 150 quilómetros, apanhados corpos sem vida e tudo, coisas horríveis, mais do que o próprio colonialismo que dominou durante os 500 anos, e é mais do que o terrorismo condenado internacionalmente, que os americanos e europeus sempre se unem para combater. O que está a acontecer aqui, esta administração de Nyusi não sei onde apanhou, porque no tempo de Samora Machel, mesmo de Chissano e Guebuza, tiveram os seus erros, do comunismo e tudo, má governação, mas estas coisas de


planificar e apanhar alguém, homens e mulheres porque têm cartão da Renamo, isso é só na administração de Nyusi, não sabemos como quer terminar”, **ibidem**

“A clientelização e partidarização do Estado a favor do partido no poder atinge limites raramente vistos neste país. O poder formal não coincide com o poder real. Se assim não fosse, o discurso do chefe de Estado e Presidente da Frelimo não seria tão dissonante com os actos que o seu partido pratica como tem sido. Ouvimos mensagens de paz, de igualdade e de progresso mas assistimos atónitos à guerra, ao aumento da distância entre ricos e pobres e à degradação de todos os indicadores económicos moçambicanos, à cabeça a dívida pública do país. O povo está interessado em ver o fim da guerra da Frelimo, o fim dos esquadrons da morte e quer ver a responsabilização dos dirigentes que endividaram a todos. O povo quer a Frelimo fora do Poder por 40 anos de comprovada incompetência de governação”, **Ivone Soares**

“Se dúvidas havia, Moçambique é hoje claramente um país em perda de Soberania e limitado nas suas escolhas enquanto Nação. Devemos este momento triste da nossa história ao Governo da Frelimo. Se o poder formal não coincide com o poder real, também democracia formal e real estão longe de coincidir. A

batota política e viciação de resultados eleitorais continuam uma prática recorrente no partido no poder. Moçambique vive tempos insólitos. Há um Governo que não governa para o Povo mas para o Partido que o apoia. E o Partido que o apoia, refém das clientelas que alimenta dia após dia, é surdo e indiferente ao diálogo e aos apelos de criação de consenso e de rigor na gestão da coisa pública que fazemos, reforçado com exigências que chegam da sociedade civil moçambicana e da comunidade internacional”, **idem**

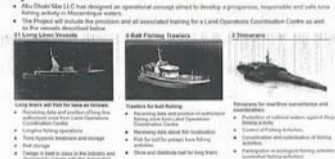
“São contraídas dívidas em nome do Estado sem que esta Casa conheça previamente as razões e as condições de tais actos. Meses depois desse acto irresponsável que poderá comprometer gerações de moçambicanos, não estão ainda claras nem explicadas as motivações de tal irresponsabilidade. Aumenta também a insegurança sobre a população, sobre os seus representantes e sobre todos aqueles que não vestem as cores do partido no poder. Não pode haver Unidade Nacional sem Reconciliação Nacional. A Unidade nacional não se compadece com as assimetrias regionais promovidas desde 1975. É tempo de mudança. A RENAMO ainda vai mudar este país para o melhor. Apelamos à Frelimo para que neste diálogo possam aproveitar entender que o país precisa de paz, o povo precisa de paz e nós todos precisamos da paz”, **ibidem**



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

A Empresa Moçambicana de Atum está contabilisticamente falida. Após analisar o estudo de viabilidade confidencial da empresa o @Verdade revela que a EMATUM nunca teve viabilidade para pagar os 850 milhões de dólares norte-americanos que pediu emprestado ao banco Credit Suisse, com Garantia Soberana ilegalmente assinada por Manuel Chang. Entretanto um experiente operador do ramo pesqueiro garantiu ao @Verdade que os barcos têm cascos de ferro, e não de fibra de vidro como se tem veiculado, e estão efectivamente a enferrujar.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60078>



Matthew Siteo "..."
Falida...? Como é que uma empresa pode falir sem mesmo ter começado a trabalhar? Engraçado isso...para nao dizer estranho. · 11/11 às 18:00

David Parente Foi feito um ESTUDO DE VIABILIDADE, senhor. A empresa nem devia ter aberto às portas. · 2 h

Mauro Wamuss Ja não queremos ver mais notícias dessas, que só nos vão trazer trombose, todos sabemos que essa porcaria de Ematum nunca teve viabilidade, isso é uma farça para sacar mola, hipotecaram o Estado esses esquizofrénicos, um bando de inúteis, governo da treta. Queremos é que devolvam o dinheiro, sem que para isso o povo que não tem culpa sofra com isso, ja estamos a sofrer sem culpa nenhuma. Sr Presidente cessante Armando Guebuza, Sr Manuel Changue, Sr Presidente Nyusi, resolvam o que vocês criaram. Deixem o povo, está a sofrer, enquanto os vossos filhos passeiam a classe, ostentando. · 12/11 às 10:16



Ruy Sochanghane Ka Ferreira Meu Deus... Aproveito mandar calorosos abraços a linhe editorial do jornal que ate agora tem nos trazido uma informacao concisa e com procas irrefutaveis da robalheira que os corruptos e ladroes articularam. Neste caso das dividas Ocultas estao de parabens..."Avança nao recua" · 11/11 às 16:01



Paulino Semente A colonizacao na africa AINDA nao acabou so entre nos negros quem tem poder so para roubar ate esquecer o povo que tristeza meu deus moises vem nos salvar por favor ! · 12/11 às 10:16



Gimo Magona Estamos n rasta. Acreditem k a garantia soberana k se fala é a nossa cabeça... · 11/11 às 17:23



Shandy Tsinine Eu, nunca tive duvida disso, a area de Guebusa é a de avicultura. · 11/11 às 16:01



Claudio Madival mas meu Deus esses franceses, russos, holandes, ingleses e companhia nao podiam ter penas dos pobres moçambicanos.me doe acreditar · 11/11 às 13:49



Anselmo Pedro Manungane Hehehe os economistas ja falavam sobre isso! Eu ñ me espanto disso, agora pa mim ja k é assim em vez de



Lindo Joao Rapieque Lindo O pais ta mergulhad em muitx problemas juro essa garantia soberana que se refere pode ser o pais,pediu vale com garantia de pagar cm o pais · 11/11 às 20:45



David Parente O senhor Manoel Chang que pague a dívida. Responsabilizou o país com uma dívida criada por ele. · 2 h



Alberto Homwana A mola xta no bolso d alguem k todos conhecemos. Essa empresa foi uma mafia so pa enganar o nosso povo mto pacifico · 11/11 às 15:51



Ginoca Ramos Cada cavadela, uma minhoca. · 11/11 às 18:36



Alexandre Macitela So serviu apenas como saco azul. · 11/11 às 13:33



Elisio Pondja nao posso falar nada,se nao vao m bloqueiarem. · 11/11 às 13:56



Joaoarifolimpia Montanha Ainda falam dos brancos kkkk colonizado por próprio negro · 11/11 às 13:19



Derrick Scription Mashaba Senhor ñ venha criar confusão racial aqui, o post é sobre a



Angelino Bauque Eu nem quero saber.... Os protagonistas que assumam.... · 11/11 às 18:34



Eulalio Pedro Manhique Ainda e' sedo · 11/11 às 14:22



Tordova Amisse Viva frelimo. · 12/11 às 17:13



Ze Da Silva Nguenha Que se venda o dono da empresa · 11/11 às 18:45



Sarmento Horácio De malas arrumada pra EUROPA · 12/11 às 17:19



Casimiro Pedro Chirruco Muita coisa k ainda teremos k esperar sobre este caso · 11/11 às 14:55



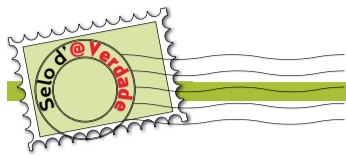
Bertino Angelo Bento Macamo Estamos mal. · 11/11 às 19:19



Nizardo De Assuncao Manjate A verdade ek vamos assistir ainda a subida e aprovação de novas taxas e impostos · 12/11 às 16:31



Deviz Ngaleza Asusse Estamos entregue. · 12/11 às 12:43



Da Tríade dos “Não-Alinhados” ao bipolarismo de Trump

Isso me lembra a união do movimento dos Países “Não-Alinhados” composto por Moçambique, Tanzânia, Zimbábue, Argélia, Namíbia, Angola, Egipto, Cuba, China, Índia entre outros que lutavam para manter uma posição “Neutra” e não associada a nenhum dos grandes blocos (Rússia & EUA). Os “Não-Alinhados” defendem as lutas nacionais pela independência, o combate à pobreza, o desenvolvimento económico e a oposição ao colonialismo, ao imperialismo e ao neocolonialismo.

Estes países, porque não eram puros Socialistas, nem puro Capitalistas ou Marxistas-Leninistas, na minha opinião eram chamados “Não-Alinhados” (risos). A Conferência de Bandung trouxe uma ideia de juntar o útil e o agradável, aglutinando o Socialismo (China), o Marxismo Extremista (Rússia) e o Capitalismo Selvagem (EUA) para fazer face aos conflitos político-militares e a crise económica na altura.

O não alinhamento dos Ideais Socialistas a 100%, do Capitalismo a 100% e nem do Marxismo-leninismo a 100% levou ao questionamento das grandes potências mundiais, afinal quem eram os líderes africanos “Não-Alinhados”? Isso é levantado hoje, de forma

implícita, após a eleição de Donald Trump e pretende abater nações residuais dos “Não-Alinhados” africanos, esses que sempre lutaram para uma liberdade económica e financeira com base nos seus recursos naturais.

Trump ao se aliar à Vladimir Putin (Rússia) torna-se o homem mais perigoso e imprevisível do mundo Capitalista. Ele se forma do que passo a chamar de “Bipolarismo de Trump” que na minha opinião significa unir o Marxismo Extremista de Putin (Rússia) e o Capitalismo Selvagem de Trump (EUA) para dominar o mundo e principalmente a África dos “Não-Alinhados” (teimosos de sangue e gema negra).

Eis o ódio de Trump em querer (re)colonizar a África e acabar com todo remanescente dos “Não-Alinhados” e olhando para os discursos de Trump desde a campanha eleitoral até hoje, o ódio pela procriação e machesa dos africanos, vejo que o novo Presidente dos EUA sofre do que passo a chamar de “Extremismo Bipolar”.

Deixem-me explicar o que é isso. Trump tem comportamento de uma pessoa que muda de sentimentos de uma hora para outra, e também, pode ser chamado de transtorno bipolar ou

distúrbio bipolar.

Trump possui transtornos de humor, com diversos estágios durante o processo. Ele se engraçava com trabalhadoras de sexo, até mesmo com a própria adversária Hillary Clinton se engraçou como algumas imagens veiculadas na media ilustravam.

Na minha opinião, Trump é movido por isso e só sentir-se-á realizado enquanto (re)colonizar África e deportar todos imigrantes ilegais das Américas.

Para sustentar o “Bipolarismo de Trump” é só buscar entender como é possível (re)colonizar a África se por outro lado expulsa todos africanos das Américas incluindo refugiados. Quem são os operários que vão entrar nos fornos das grandes fábricas e usinas industriais para poder galvanizar a economia americana? Se o colonialismo outrora imperava que se traficasse os africanos para as Américas para irem trabalhar como escravos e produzirem riqueza com a mão-de-obra barata?

Para terminar recomendo às Nações “Não-Alinhadas”:

1. Impera um reencontro urgente dos líderes africanos, com extensão para sul-americanos e Ásia orien-

tal para unir esforços com vista a evitar uma nova Guerra Mundial. É preciso antecipar a suspensão dos preparativos da II Guerra Fria e da III Guerra Mundial criadas pelos dois Blocos mundiais da guerra os EUA e a Rússia;

2. Recomendo aos “Não-Alinhados” para se unirem e negociar os mecanismos viáveis para uma economia robustecida através da produção, produtividade e exportação dos excedentes com vista a estancar a crise económica e financeira;

3. É preciso resgatar o plasmado na Nova Ordem Mundial de Informação e Comunicação (NOMIC), o Relatório MacBride e a Agência de Noticias Comuns dos Países “Não-Alinhados”, para restaurar a hegemonia das Nações Africanas em via de extinção; e

4. Recomendo aos Líderes Africanos com pensamentos de “Poder Vitalício” para abandonarem esses pensamentos e passarem à alternância dos governantes e testemunho a novas gerações, mudanças essas que podem ser operadas dentro dos mesmos partidos no poder dos referidos Estados, a título de exemplo de alternância dos governantes está Moçambique e a FRELIMO no poder.

Por Sídio Macuácu

Pergunta à Tina...

Boa tarde, o que seria quando estou a urinar, sinto um pouco de dor na ponta, por dentro do meu bicho?

Caro leitor, as tuas informações são escassas, não permitindo aconselhar-te devidamente. Em princípio, poderá ser uma infecção urinária, ou possivelmente uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Em qualquer dos casos, em princípio, precisarás receber um tratamento adequado, que só numa unidade sanitária ou clínica poderá ser correctamente indicado, depois de devidamente investigada a tua situação. Provavelmente, terás que fazer algumas análises, mas verás que vale a pena, pois rapidamente te verás livre desse incómodo, se fizeres o tratamento recomendado. Boa sorte!

Boa tarde tina! Olha tenho uma preocupação que a tanto tempo achei que fosse normal mas investiguei e vi que não se trata duma simples forma de estar, souro de “Ejaculação Precoce”, espero ser ajudado!

Olá jovem leitor, se “investigaste” e sabes que tens ejaculação precoce deves ter aprendido que assim como a erecção, a ejaculação também está relacionada à condição de controlo psicológico do indivíduo. Como a ejaculação é disparada por uma descarga de adrenalina, se o hormónio já estiver elevado no início do ato sexual, ela acontece antes do que seria desejado, levando à interrupção do coito. Uma boa medida é procurar reduzir o nível diário de tensão emocional e não deixar que ela interfira na relação.

Outra recomendação é reconhecer e procurar controlar a própria tensão emocional relacionada ao sexo, o que também atrapalha. Se o problema persistir, o caminho é conversar com o médico especialista. A terapia pode fazer parte do tratamento. Também já existem medicamentos capazes de ajudar a resolver este problema, mas sua administração tem de ser orientada pelo urologista. Não te sintas acanhado e procura um especialista no hospital para que possa ajudar-te a solucionar este probleminha. Boa sorte e não te esqueças das medidas de prevenção para que não contraias ITSs/VIH. Preservativos sempre a mão evitam problemas maiores.

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

A reabilitação da linha férrea entre Cuamba e Lichinga, na província do Niassa, assim como o regresso do comboio de passageiros à via, tem sido apresentada como o cumprimento de uma promessa eleitoral de Filipe Nyusi. Na verdade a estrada de ferro foi construída pelas empresas Vale e Mitsui – accionistas maioritários do Corredor de Desenvolvimento do Norte(CDN) em parceria com alguns influentes membros do partido Frelimo - como um ramal da sua linha que conecta as minas de carvão em Tete ao porto de Nacala. Aliás, pouco antes de terem concluído a reabilitação dos 262 quilómetros a multinacional brasileira comprou a um preço “camarada” o controlo total do Sistema Ferroviário do Norte de Moçambique.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60113>



Paundane Wa Dunhe

Esse governo é constituído de bárbaros, cruéis, sanguinários, ladrões, ignorantes por escolha, assassinos! Sabem o que do mundo de

negócios esses tolos? Tem noção de que o imperialismo e a escravatura estão mais fortes do que nunca? E que a força motriz que conduz esses dois é a corrupção e a ambição desmedida! · 16 h



Pio Não conheço nenhum país do mundo que sobrevive sem parceria o que dizer de um do terceiro mundo como aprendemos a escrever e comentar perdemos capacidade de análise lógica e nos preocupamos com críticas sem juízo. · 19 h



Paulo Malô Grande análise ilustre · 19 h



Paundane Wa Dunhe Tanta verborreia só para exprimir cada vez mais a ignorância no que tange a ideia política do cidadão Moçambicano! A crítica e a autocritica são instrumentos indispensáveis no desenvolvimento de uma nação meu senhor. Sabe a diferença entre parceria e a suberania? Sabe a relação entre os dois? · 19 h



Mahomed-bay Noormahomed Sinta-se enganado a quem não tem olhos pra enxergar, a linha férrea de Cuamba-Lichinga é parte social do projecto vale · 11 h



Ernesto Zaqueu Olha do pra onde vamos. Estamos entregues · 2 · 15/11 às 13:33



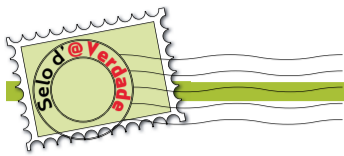
Almeida Fabio Munguambe Mas o que importa é que o comboio está de volta · 15/11 às 14:54



Luis Nassiaca À linha foi reconstruída ponto por quem não interessa · 15/11 às 20:01



Eddy Prince Simbine uauaua uaua uaaa eu nunca tive dúvida nenhuma! · 15/11 às 14:46



Quando Deus (FMI) irá perdoar o judas (Estado Moçambicano)?

Quando em todo cenário mundial se discute o perigo da dívida pública, em Moçambique procura-se uma formula para que Deus (FMI) perdoe o judas (Estado Moçambicano) que pisou na linha vermelha ao efectuar negociatas sujas sem que o todo-poderoso tivesse conhecimento do mesmo. Caricato ou não, o problema é que a discussão ronda em torno culpabilização ou não dos orquestradores do tamanho pecado e esquece-se da recuperação da economia, gravemente doente.

Como explicar esse fenómeno se na óptica de Casanova a necessidade de criação de novos mecanismos e canais emergentes de participação domina o mercado económico subjugado por Deus que tem o poder de impor medidas, ainda que não respondam a demandas e necessidades de quem pecou. Não será essa a hora de reavender o debate em torno da formulação inclusiva de políticas públicas, quiçá evitar mais um pecado capital?

Há quem pensa numa nova engenharia económica local, com base no uso racional dos recursos disponíveis, mas levanta-se um dilema como tirar proveito que o país padece de síndrome de imunodeficiência financeira,

derivado da inoperância das instâncias governamentais que não procuram modificar a forma de gestão pública, impedindo desta forma a inserção dos diversos segmentos sociais no processo de tomada de decisão e de implantação de políticas sociais fieis ao Deus da economia mundial e assim evitar uma derrocada económica e social sem precedente.

Se há governos que pensam, identificam neles o protagonismo das mudanças político-constitucionais e, por outro lado, o cidadão como principal contribuinte dos alicerces e reconfigurador dos instrumentos governativo, por que é que que Judas não envereda pelo mesmo caminho e comece a adoptar verdadeiras reformas que impeçam a vassalagem estatal, acobertamento de pecadores e, desta forma, assegurar o florescer da dimensão societal, onde a sociedade civil e os cidadãos sejam os promotores da mudança da acção governamental, através do incremento e valorização da cultura de participação social activa.

Ora vejamos, não aprendemos com as condenações de Portugal, Grécia e Espanha que delegaram a sua soberania, seu poder de decisão e de formulação de políticas

ao Deus da economia mundial, decorrente da ausência de transparência do Estado, da paralisação da economia interna, do endividamento público insustentável e mesmo assim preferimos perder o poder e ficar apenas com a capa de um Estado soberano, mas que na pratica nada disso possui, porque dançamos, cantamos, consumimos, agimos, vivemos e celebramos as leis do divino.

Mas será a auditoria internacional que vai ditar o julgamento ou despenalização do Estado? Que já se encontra de tangas (rastos), onde o salário começa a escassear, a fome agudizar, os preços sufocar e empobrecer ainda mais a mais que vive abaixo de um dólar diário.

A questão central deste debate gira em torno da possibilidade ou não de transformar relações de poder desiguais (Deus-Judas-sociedade), em relações mais simétricas, na medida em que à população é dado um espaço minúsculo para intervir directamente nas políticas que lhes dizem respeito, visto que a plataforma de gestão pública vigente representa uma nova configuração de poder (neocolonização) e transformando os cidadãos moçambicanos em homens objectos receptores de todo crime cometido pelo

executivo.

Não será essa lógica partidária, centralizadora e egoísta de tomada de decisões que vai contribuindo para a derrocada do Judas, mesmo tendo usufruído um enorme banquete de recursos monetários para materializar interesses de um grupo e desta forma roubando ao cidadão que mesmo com o pacato salário ousa em pagar imposto infundáveis e de pois se aperceber que o governo de tudo se apossou para promover agendas obscuras e improdutivas. O que ganhamos com as empresas MAM, EMATUM e Pro-Indicus, que somente afundam na onda da crise com despedimentos de pessoal à mistura? E, daí, levanta-se a dúvida se efectivamente não houve investimentos mal feitos. E ainda agudizamos a pobreza governamental, sectorial, intelectual e educacional, num país padece de insuficiência de verbas para se reerguer.

Mas há uma luz no fundo do túnel que parece despontar para que Deus (FMI) perdoe o Judas (Estado moçambicano) pelo seu erro estratégico, que de tempo em tempo vai transformando a pátria em desamada e desunida.

Por Couto Fernando

Plateia

Álbum de Bon Jovi conquista primeiro lugar na Billboard pela sexta vez

Os novos álbuns de Bon Jovi e da cantora de R&B Alicia Keys conquistaram os dois primeiros lugares nas paradas da Billboard 200 dos Estados Unidos da América nesta segunda-feira (14), enquanto a trilha sonora do filme infantil "Trolls" ficou com o terceiro lugar.

Texto: Agências

O álbum de Bon Jovi "This House Is Not For Sale" vendeu 129 mil unidades para conferir à banda de Nova Jersey o seu sexto álbum Nº 1 nas paradas, segundo dados da Nielsen SoundScan.

Alicia Keys, cuja carreira desfruta de um impulso graças às suas aparições como jurada no programa de televisão "The Voice", viu seu álbum de estúdio "Here" chegar ao segundo lugar com vendas de 50 mil unidades.

A lista de álbuns da Billboard 200 computa as vendas de álbuns, de músicas (10 músicas equivalem a um álbum) e a atividade de streaming (1.500 transmissões equivalem a um álbum).

Desporto

"Para Guardiola, os jogadores devem ter sexo antes da meia-noite"

O futebolista francês Samir Nasri revelou uma das regras do treinador Pep Guardiola para conseguir o melhor rendimento dos seus jogadores: não terem relações sexuais depois da meia-noite.

Texto: Agências

Em entrevista a um programa francês, o jogador, que fez a pré-época no Manchester City, contou como o técnico impôs regras aos futebolistas: "Para ele [Guardiola], os jogadores devem ter sexo antes da meia-noite para depois terem uma boa noite de sono - mesmo que o dia seguinte seja de folga".

Nasri, que foi emprestado ao Sevilla, disse ainda que Guardiola já tinha feito isso com Messi, que desde então não teve mais lesões musculares, e também com Lewandowski.

As mudanças impostas por Guardiola já foram muito comentadas, porque o treinador decidiu cortar com alguns hábitos alimentares dos jogadores do clube inglês, como o consumo de pizzas ou os jantares familiares após os jogos da equipa.

O City segue em terceiro na Premier League, a dois pontos do líder Liverpool e a um do Chelsea.

Fale em segurança com o @Verdade no



WhatsApp: 84 399 8634



Telegram 86 45 03 076

goste de nós no [facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Uma cidadã de nacionalidade australiana identificada pelo nome de Elly Warren, de 20 anos de idade, foi encontrada sem vida, na manhã de quarta-feira (09), na praia do Tofo, na província de Inhambane.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/60076>



Ernesto Zaqueu Essas quando chegam a tofo bebem e fumam de tudo. Não nos venham aqui se lamentar. Se eu for a filmar coisas que os turistas brancos fazem aqui em inhambane até xinfobia teria. São porcos esses · 12/11 às 16:38



Flavio Dias Muito jovem para morrer dessa forma. É triste que tenha saído da sua terra para vir

morrer aqui no nosso país. O facto de serem como são, ou de se comportarem como se comportam não nos dá o direito de os matar. Ainda bem que somos todos diferentes, pois é aí onde está a graça do mundo. · 12/11 às 20:50



Litho Hortencia Cansei dessa história de esconde esconde, ouvir piada de um lado para outro. Quando é uma patriota nossa a

ser morta /o o governo não reclama mas assim que foi uma estrangeira que foi morta até partilham nas redes sociais. Que baixaria · 12/11 às 20:27



Jordan Lagartizsca Ontem houve um acidente na região de Mpumalanga onde 10 moçambicanos perderam a vida e outros estão em estado gravíssimo. · 11/11 às 15:43



Ioyta Lucia Tudo depende das causas da morte, se foi assassinada é de certo modo prejudicial para a necessidade que há de se atraírem turistas. · 12/11 às 0:33



Sabadinho Tamele É melhor apurar em que momento perdeu a vida para não perdermos a confiança com turistas. · 12/11 às 19:35



Salimo Mucussete E triste mas n esquecem do distino... 1000 forma d morrer é normal... Se nao tratar nada d racismo... N vejo a relevancia. So comentei · 11/11 às 22:53



Micas Malombe DESTINO, escreve-se destino jovem, por favor. · 12/11 às 8:42



Beatriz Cartucho Triste · 11/11 às 14:26



Amira Khan Muito triste · 11/11 às 13:03



Munira Ismael 490 Triste, muito triste. · 11/11 às 14:56



Meno Tamele Vcs pah · 11/11 às 15:59

Pressão contra presidente da Coreia do Sul cresce com grande manifestação em Seul

A Presidente da Coreia do Sul, Park Geun-hye, enfrentou uma série de pedidos de renúncia quando um número recorde de pessoas reuniu-se para um grande comício neste sábado com críticas de que ela é incapaz de governar por ter permitido que uma amiga se intrometesse em assuntos estatais e exercesse influência.

Texto: Agências

A manifestação de protesto no centro de Seul atraiu mais de meio milhão de pessoas, segundo seus organizadores, muitos dos quais eram cidadãos comuns que lotavam as principais ruas do centro da cidade, incluindo uma via de 12 pistas.

Entre os manifestantes estavam muitas famílias e estudantes, além de pais jovens empurrando carrinhos, pessoas em cadeiras de rodas e muletas, em um contraste agudo ante alguns comícios anteriores, muitas vezes dominados por sindicatos militantes e grupos cívicos que se tornaram violentos e entraram em confronto com a polícia.

“É claro que ela deve se demi-

tir”, disse Jung Sun-hee, uma dona de casa de 42 anos que participou do comício com seu marido e duas filhas pré-adolescentes. “Acredito que precisamos de uma nova pessoa para superar essa situação, que será melhor do que esta”.

Esta foi a terceira manifestação de protesto de fim de semana desde o primeiro pedido público de desculpas de Park, em 25 de outubro, onde ela admitiu ter procurado o conselho da sua amiga Choi Soon-sil, o que só alimentou a raiva pública e as suspeitas sobre a confidente secreta que aparentemente não tinha nenhuma posição oficial no governo.

Os membros dos principais partidos da oposição se juntaram à manifestação pedindo que Park renuncie, indicando que há uma opinião crescente no parlamento para tomar medidas para removê-la do poder, embora ainda não haja uma ação formal para iniciar um processo de impeachment.

A taxa de aprovação de Park caiu para 5 por cento pela segunda semana consecutiva, de acordo com uma pesquisa realizada pela Gallup Korea e divulgada na sexta-feira, o número mais baixo para um presidente sul-coreano desde que essas pesquisas começaram com líderes democraticamente eleitos em 1988.

Trump nomeia aliados e filhos para equipa de transição

O Presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, designou o vice-presidente eleito, Mike Pence, encarregado de uma equipe de transição da Casa Branca que também inclui três de seus filhos mais velhos, na sexta-feira (11), quando começou o trabalho de preencher cargos administrativos.

Texto: Agências

Segundo a campanha de Trump, Pence substitui o governador de Nova Jersey, Chris Christie, que permanece como vice-presidente do esforço de transição, num momento em que lida com as consequências de um escândalo que tem afetado sua posição política.

O anúncio ocorreu logo depois que os assessores de Trump se reuniram no edifício Trump Tower em Nova York para começar a avaliar candidatos para alguns das 4.000 vagas que ele terá que preencher logo após assumir o cargo, em 20 de janeiro de 2017.

Trump confiou Num círculo pe-

queno de aliados e membros da família durante uma difícil campanha presidencial. Essas pessoas continuarão a desempenhar um papel importante na transição, de acordo com o anúncio.

A filha de Trump, Ivanka, e os filhos Eric e Donald Jr., juntamente com o genro Jared Kushner, foram nomeados como membros da equipe de transição, embora tenham que supervisionar seu império de negócios.

A empresa de Trump disse que o arranjo não violaria as leis de conflito de interesses.

Pelo menos 25 pessoas morrem após explosão no sudoeste do Paquistão

Uma explosão em um santuário muçulmano no sudoeste do Paquistão matou pelo menos 25 pessoas e feriu dezenas de outros, disseram autoridades locais.

Texto: Agências

Hashim Ghalzai, um comissário distrital local, disse à Reuters que a estimativa foi baseada em relatórios iniciais, e poderia aumentar ainda mais.

A explosão ocorreu em santuário localizado na província de Baluchistan, cerca de 100 quilômetros ao norte da cidade portuária de Karachi.

Ocorreu enquanto centenas de pessoas estavam dentro, disse Ghalzai. Dezenas de feridos foram levados para a cidade vizinha de Hub e para Karachi, disse à TV um oficial de resgate.

Líder da China promete tolerância zero com movimentos separatistas

A China jamais irá permitir que qualquer parte do seu território se separe, disse na passada sexta-feira (11) o presidente chinês, Xi Jinping, que durante a semana conteve iniciativas independentistas em Hong Kong e ignorou uma exortação de Taiwan para que seu país atente para as aspirações democráticas do pólo financeiro asiático.

Texto: Agências

Xi fez os comentários durante um evento no Grande Salão do Povo, em Pequim, que marcou os 150 anos de nascimento de Sun Yat-Sen, a tentativa mais recente da China de explorar o legado do homem que muitos veem como o fundador da China moderna.

“Jamais permitiremos que nenhuma pessoa, nenhum grupo, nenhum partido político,

em momento nenhum, de forma nenhuma, separe a China de qualquer parte de seu território”, disse Xi, que também é o secretário-geral do governista Partido Comunista.

“Preservar a nossa soberania nacional e integridade territorial, nunca permitir que nosso país seja dividido novamente e nunca permitir que a história se repita – estas são nossas promessas so-

lenes ao nosso povo e à nossa história.”

Na segunda-feira, o Parlamento chinês aprovou uma medida que, na prática, impede dois políticos pró-independência eleitos de Hong Kong de tomarem posse, a intervenção mais directa de Pequim nos assuntos do território desde que este foi devolvido ao controle chinês em 1997.

Desporto

Apuramento Rússia 2018: Irlanda vence Áustria e lidera grupo D

Um golo no segundo tempo de James McClean levou a Irlanda ao topo do Grupo D das Eliminatórias para o Mundial de 2018 em futebol, com a sua equipa vencendo por 1 a 0 a Áustria, em Viena.

Texto: Agências

A Irlanda agora soma 10 pontos, três à frente da Sérvia e a cinco do País de Gales, que jogam ainda nesta sábado. A Áustria é a quarta colocada no grupo D.

Apuramento Rússia 2018: França e Inglaterra vencem e lideram grupos

O médio Dimitri Payet foi o destaque da França na sexta-feira (11) ao marcar um golo e participar de outro na vitória por 2 x 1 sobre a Suécia, que permitiu a sua selecção liderar o seu grupo nas eliminatórias europeias para o Mundial de 2018, numa jornada em que a Inglaterra goleou a Escócia por 3 a 0.

Texto: Agências

Com a vitória, a França soma 10 pontos no Grupo A, três a mais do que a Suécia. Os suecos saíram na frente com Emil Forsberg, mas a selecção da casa virou com golos de Paul Pogba e Payet.

Antes da partida foi respeitado um minuto de silêncio em homenagem ao primeiro aniversário dos atentados terroristas em Paris, que deixaram 13 mortos em bares, restaurantes e perto do Stade de France, onde a selecção francesa jogava um amistoso com a Alemanha.

A Inglaterra, por outro lado, tirou proveito do jogo aéreo para derrotar a Escócia por 3 a 0 em Wembley, com golos de cabeça de Daniel Sturridge, Adam Lallana e Gary Cahill.

A equipe inglesa lidera o Grupo F com 10 pontos, dois a mais do que a Eslovénia, que venceu por 1 a 0 Malta como visitante.

Mesmo jogando desfalcada, a Alemanha arrasou San Marino por 8 a 0, com Serge Gnabry marcando três golos.

Apuramento Rússia 2018: Croácia vence Islândia e lidera grupo

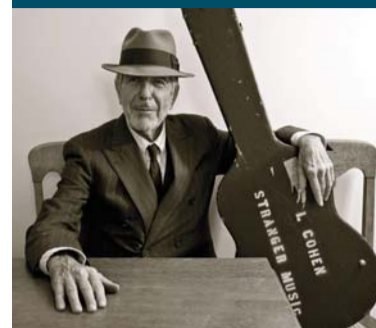
A Croácia manteve-se no caminho para o Mundial de futebol de 2018, depois de garantir a vitória por 2 a 0 sobre a Islândia, no Grupo I, no sábado (12).

Texto: Agências

A Irlanda agora soma 10 pontos, três à frente da Sérvia e a cinco do País de Gales, qu O resultado deixou os croatas no topo do grupo, com 10 pontos em quatro jogos, três mais do que a Islândia, que perdeu várias oportunidades bem definidas no estádio Maksimir. e jogam ainda nesta sábado. A Áustria é a quarta colocada no grupo D.

OBITUÁRIO:

Leonard Cohen
1934-2016 • 82 anos



Cantor canadiano Leonard Cohen morre aos 82 anos

O lendário cantor e poeta canadiano, Leonard Cohen, morreu na última quinta-feira (11) aos 82 anos, segundo informação divulgada através do seu perfil oficial no Facebook.

Texto: Agências

“Perdemos um dos visionários mais respeitados e produtivos da música”, dizia o texto, que não informou o local e nem a causa da morte.

O que ficou especificado na breve nota é que será organizado um tributo ao artista em Los Angeles, cidade onde residia, numa data ainda não determinada.

Figura imprescindível entre os cantores surgidos nos anos 60, Cohen permaneceu ativo durante toda a sua vida, combinando música e poesia, e no mês passado tinha lançado um novo disco, “You Want It Darker”.

Nascido no dia 21 de setembro de 1934 em Montreal, Canadá, dentro de uma família judaica, Cohen começou muito jovem a se interessar pela poesia e, especialmente, pela obra do espanhol Federico Garcia Lorca.

Após a publicação dos seus primeiros poemas e passar uma longa temporada na Grécia, Cohen estreou-se na música com o disco “Songs of Leonard Cohen” (1967), considerado uma obra prima e que incluía canções como “So Long, Marianne” e “Suzanne”.

A sua voz grave e profunda e o seu elaborado estilo literário, onde misturava reflexões românticas com temas espirituais e existenciais, abriram passagem na cena folk americana, na qual figuravam também Bob Dylan ou Joni Mitchell, entre outros artistas.

A sua premiada carreira, um modelo de referência para os cantores de todas as gerações, inclui outros discos muito destacados como “Songs of Love and Hate” (1971), “I’m Your Man” (1988) e “Various Positions” (1985), no qual aparecia “Hallelujah”, uma das suas canções mais populares.

Após um retiro espiritual na década de 1990, Cohen regressou nos últimos anos da sua vida a dedicar-se à música após descobrir que tinha sido roubado pelo seu representante Kelley Lynch e que estava perto da falência. Desde então, publicou “Old Ideas” (2012), “Popular Problems” (2014) e o seu último disco “You Want It Darker”, lançado neste ano.

Terremoto na Nova Zelândia faz milhares deixarem as suas casas após alerta de tsunami; duas pessoas morreram

Um terremoto de magnitude 7,8 atingiu a região central da Nova Zelândia logo após a meia-noite pelo horário local, informou o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), causando danos generalizados e gerando um tsunami. Milhares de pessoas deixaram suas casas na costa leste do país em direcção a áreas mais altas, após a Defesa Civil da Nova Zelândia emitir um alerta de tsunami, com possibilidade de ondas destrutivas. Há registo de duas pessoas que perderam a vida.

Texto: **Agências**

“As primeiras ondas chegaram, mas sabemos que é muito cedo para dizer qual foi o impacto”, disse Sarah Stuart-Black, do Ministério da Defesa Civil.

“A nossa preocupação é o que está por vir. As ondas futuras que estão chegando podem ser maiores do que as que vieram antes.”

Helicópteros com equipes de resgate estão sendo enviados para perto do epicentro do terremoto, a 91 quilómetros ao nordeste de Christchurch, onde um terremoto de magnitude 6,3 em 2011 matou 185 pessoas na região de South Island.

“Estamos a começar a ter relatos de feridos na área do terremoto, incluindo as regiões de Culverden e Kaikoura”, disse Dion Rosario, da equipe de monitoramento de incidentes. “No entanto, nesta fase, não

temos detalhes.”

A polícia disse que investigava relatos de um edifício desmoronado na cidade turística costeira de Kaikoura. Ondas de até dois metros poderiam ocorrer, segundo a Defesa Civil.

A sismologista Anna Kaiser, do GNS Science, disse mais cedo que um sinal de onda de até um metro foi registado na região de North Canterbury, em South Island.

“Isso é razoavelmente significativo, portanto as pessoas deveriam levar isso a sério”, disse ela a uma rádio do país.

O terremoto foi sentido em boa parte do país. “A casa inteira sacudiu como se fosse uma cobra, alguns objetos espatifaram-se no chão e a eletricidade foi cortada”, disse uma moradora

de Takaka, em South Island, em entrevista a uma rádio local.

Vários tremores secundários foram registrados em todo o país, alguns com magnitude 6,1.

Mais tarde o primeiro-ministro da Nova Zelândia, John Key, afirmou que duas pessoas perderam a vida. “Não temos nenhuma indicação neste momento para acreditar que a situação vai piorar, mas não podemos descartar isso”, disse Key a repórteres em Wellington, acrescentando que detalhes das mortes ainda estavam sendo confirmados.

Key disse que um helicóptero militar foi enviado à cidade costeira Kaikoura, um destino turístico, próxima ao epicentro do terremoto de magnitude 7,8, a aproximadamente 91 km ao norte de Christchurch, em South Island.

Governo búlgaro de Borisov renuncia após eleições presidenciais

O primeiro-ministro da Bulgária, o populista conservador Boiko Borisov, apresentou esta segunda-feira (14) a renúncia ao seu cargo após o fracasso da candidata oficial à chefia do Estado do país na segunda volta das eleições presidenciais, que foram realizadas no domingo, informou o governo.

Texto: **Agências**

Num comunicado explica que Borisov informou os deputados, numa carta que acompanha a renúncia do governo depositada hoje no parlamento, que o Executivo continuará interino até à formação de um novo gabinete.

Ainda não se sabe a data de votação sobre a renúncia apresentada, mas fontes parlamentares consultadas pela Agência Efe estimaram que esta provavelmente seja aprovada amanhã.

Assim, Borisov cumpre a promessa que fez na campanha para as elei-

ções presidenciais, quando disse que renunciaria se a candidata do seu partido, Cidadãos para o Desenvolvimento Europeu da Bulgária (GERB, sigla em búlgaro), Tzvetzka Tsacheva, não ganhasse.

Tsacheva, actual presidente do parlamento, perdeu ontem na segunda volta das eleições ao obter 36,17% dos votos, contra o ex-general Rumen Radev, que se impôs com 59,35%, informou hoje a Comissão Central Eleitoral da Bulgária após a apuração de 99,33% dos votos.

Mil e 400 migrantes socorridos por guardas costeiros na Itália

Um total de mil e 400 migrantes foram socorridos no sábado (12) ao largo das costas italianas graças a grandes operações coordenadas da Guarda Nacional italiana, anuncia um comunicado da Guarda Costeira divulgado pelas televisões na Sicília.

Texto: **Agências**

Estes migrantes estavam a bordo de seis navios pneumáticos e uma sétima embarcação, indica o comunicado, precisando que uma das operações de salvamento permitiu a um navio de « Médicos Sem Fronteiras » socorrer 800 migrantes, incluindo 205 mulheres e 22 crianças.

Desde o mês de Novembro, cinco mil e 400 migrantes chegaram à Itália e mais de quatro mil morreram no Mediterrâneo em 2016, indicaram organizações humanitárias internacionais.

Sociedade

Mulheres detidas por matar os maridos em Maputo e na Beira

Uma mulher de 35 anos de idade está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, acusada de matar o marido com recurso a um veneno ainda não identificado, alegadamente por ciúmes. Já na cidade da Beira, uma outra cidadã encontra-se presa sob suspeita de espancar mortalmente o marido por motivos não esclarecidos.

Texto: **Redacção**

O homicídio da capital do país aconteceu no bairro de Mafalala e o casal vivia junto há mais de cinco anos. A indiciada negou o crime que pesa sobre si e alegou que o marido pode ter morrido por falta de alimentação em casa da amante, que por sinal é sua vizinha.

Testemunhas disseram ao @Verdade que a cidadã teria, por diversas vezes, avisado ao marido que não gostava do facto de este ter uma amante, o que iria acabar mal. As ameaças repetiam mas ninguém levava a sério.

A outra mulher com que o finado mantinha uma relação extra-conju-

gal queixou-se de ter sido insultadas e agredida fisicamente na sua própria pela suposta homicida.

Antes de cometer o crime de que é acusado, a cidadã dirigiu-se à casa da sua rival para informar que iria, no mesmo dia, matar o marido para as duas ficarem sem ele.

Consumado o acto, contactou novamente a sua rival para comunicar que as duas já eram viúvas.

Incrédula, uma das vizinhas que ouviu tais declarações quis ver o corpo e quando teve certeza de que o cidadão não estava mais em vida procurou saber o que leva uma pes-

soa aparentemente ajuizada a tirar a vida de um outro ser humano só por ciúmes.

Os vizinhos, todos desorientados com o sucedido, contaram que o casal brigava com frequência e a cidadã ora detida dizia a qualquer pessoa, sem receio, que entre o seu marido, ela e a amante alguém iria perecer.

Relativamente ao caso da Beira, o mesmo deu-se no bairro Macute, onde a indiciada está presa na 6ª esquadra. A agressão que acabou em morte foi denunciada pelos vizinhos, segundo Daniel Macuacuá, porta-voz da PRM em Sofala.

Desporto

Apuramento Rússia 2018: Depay salva a Holanda de humilhação diante do Luxemburgo

Memphis Depay salvou a Holanda de um resultado vergonhoso com dois golos no segundo tempo na vitória por 3 a 1 sobre Luxemburgo, numa partida surpreendentemente complicada das Eliminatórias para o Mundial, disputada no domingo (13).

Texto: **Agências**

Depay entrou na partida e marcou antes dos 15 minutos do segundo tempo para desempatar a favor da Holanda a partida que ainda estava 1 a 1 e que a selecção esperava vencer confortavelmente.

O atacante do Manchester United subiu para cabecear um cruzamento perfeito do colega de clube Daley Blind, aos 13 da etapa final, devolvendo a motivação à Holanda, depois de Luxemburgo ter buscado o empate.

Depay marcou o segundo, com uma cobrança de falta por cima da barreira, aos 38 minutos do segundo tempo, ajudando a Holanda a chegar a sete pontos no Grupo A, três atrás da líder França.

A Holanda havia aberto o placar aos 36 da primeira etapa com Arjen Robben, jogando a sua primeira partida de selecções em um ano.

Lesões mantiveram Robben fora da equipa desde o último mês de Novembro, mas ele sofreu outra lesão muscular antes do intervalo e teve que ser substituído.

A Holanda concedeu um penalti antes do intervalo, convertido por Maxime Chanot. Luxemburgo colocou em campo Vicent Thill, 16 anos, para fazer a sua estreia perto do fim do jogo, mas a equipa ainda está na lanterna do grupo, com um único ponto em quatro partidas.

Mundial de pilotos de Fórmula 1 vai ser decidido em Adu Dhabi

A luta pelo título de campeão mundial de Fórmula 1 vai estender-se até ao último Grande Prémio, em Adu Dhabi, dia 27 deste mês. No passado domingo (13), numa corrida caótica devido ao dilúvio que se abateu sobre São Paulo, Lewis Hamilton estreou-se a vencer no Brasil, à 9ª tentativa, e somou a terceira vitória consecutiva nesta temporada, partindo assim para a última corrida a 12 pontos do colega e rival da Mercedes, Nico Rosberg.

Texto: **Agências**

No Brasil, Rosberg sabia que tinha várias hipóteses para chegar ao título, mas dependeria sempre de ficar à frente de Hamilton. Mas o atual campeão mundial, que partiu da pole, controlou sempre uma corrida marcada pela intensa chuva, que motivou a amostragem de dupla bandeira vermelha e entrada do safety car por cinco vezes.

Nico Rosberg chegou mesmo a ter o segundo lugar em risco, ao calcular mal uma manobra à entrada para a reta da meta, mas conseguiu o suficiente para garantir que só necessita de ficar entre os três primeiros na última corrida para ser campeão.

A 12 pontos do líder do Mundial, as contas não são animadoras para Lewis Hamilton, que só pode pensar em vencer e esperar uma eventual ajuda de pilotos como Daniel Ricciardo, Sebastian Vettel ou Max Verstappen para afastarem Rosberg do pódio.

Se Lewis Hamilton não ficar entre os três primeiros, Rosberg nem precisa de pontuar. Entre as contas para a última corrida, Nico será campeão se for 4.º, 5.º ou 6.º e Lewis Hamilton não vencer. Há uma última possibilidade, que passa por ser sétimo ou oitavo, desde que Lewis Hamilton fique em 3.º lugar ou abaixo. Nico Rosberg continua, assim, como o mais forte candidato ao título, apesar de Lewis Hamilton se ter tornado o 2º piloto com mais vitórias em toda a história da F1.

Ao vencer a 52ª corrida, o inglês ultrapassou Alain Prost e está a 39 triunfos de Michael Schumacher. Hamilton rompeu a maldição brasileira, pois só não tinha ganho ainda em Interlagos - com exceção do circuito de Baku, que se estreou em 2016.

No final, Rosberg e Hamilton cumprimentaram-se e revelaram optimismo para a última corrida. Dentro de duas semanas, só um terá motivos para celebrar.

Aldeia sérvia muda seu nome para Putinovo em homenagem ao presidente russo

A pequena aldeia de Adzinci, no sul da Sérvia, mudou seu nome para Putinovo como demonstração de apreço e respeito ao presidente da Rússia, Vladimir Putin, informou nesta segunda-feira (14) o jornal "Juzne Vesti".

"Putin é para nós o maior e melhor líder mundial, por isso este lugar leva com orgulho seu nome", explicou ao jornal Milutin Petrusic, um dos moradores da aldeia, que tem apenas algumas dezenas de habitantes.

O nome anterior da aldeia, Adzinci, tinha origem turca e provinha de "hadji", um título que se concede aos muçulmanos que realizam o hadj, a peregrinação a Meca.

Muitos nomes e palavras na Sér-

via têm origem turca, fruto da dominação otomana entre os séculos XIV e XIX.

"Não queremos nada turco aqui, mas eslavo. Putinovo soa bem e se pronuncia facilmente", acrescentou Petrusic.

O novo nome emprega o sufixo "ovo", utilizado para designar lugares e, por isso, em uma tradução literal, a aldeia se chama agora "Lugar de Putin".

Segundo Malisa Petrusic, pro-

prietária da cafeteria local, a decisão foi tomada por todos os moradores em referendo. "Fizemos e colocamos o novo letreiro, organizamos um referendo e até o último morador votou pelo novo nome, Putinovo. Não precisamos da permissão de ninguém", destacou Petrusic.

A admiração dos moradores pelo líder russo chegou ao extremo de também rebatizar a aguardente local (a rakija) como Putinovka.

Texto: **Agências**

Presidente de Guiné-Bissau diz que dissolverá Governo

O Presidente de Guiné-Bissau, José Mario Vaz, disse nesta segunda-feira (14) que vai dissolver o governo e nomear um outro em breve, como parte de um plano para quebrar o impasse que recaí sobre o país há mais de um ano.

Texto: **Agências**

O primeiro-ministro, Baciro Dja, foi nomeado em maio para amenizar as tensões que paralisaram as instituições política do país da África Ocidental desde Agosto de 2015, o quarto primeiro-ministro em nove meses. Ele não conseguiu conquistar apoio integral de seu partido, o PAIGC.

"Vou dispensar este governo e nomear sem atraso um primeiro-ministro que terá de formar um governo inclusivo", disse Vaz.

"Espero por fim a outro episódio de instabilidade em nosso país."

Não estava claro quando o governo será dissolvido e quem assumirá como primeiro-ministro.

A ex-colônia portuguesa sofreu nove golpes ou tentativas de golpes desde 1980. A turbulência fez com que o país se tornasse um importante ponto de trânsito no tráfico de cocaína da América do Sul para a Europa.

Mais de 80 mortos em confrontos em aldeias de minoria muçulmana na Birmânia

Mais de 80 pessoas morreram no oeste da Birmânia na última semana durante operações do Exército em aldeias onde vive a minoria muçulmana rohingya.

Texto: **Público de Portugal**

Os incidentes ocorreram no norte do estado Rakhine, na fronteira com o Bangladesh, onde vive a maior parte desta comunidade muçulmana, que é perseguida e está cercada pelo exército desde ataques registados a 9 de Outubro contra postos da polícia fronteiriça.

Segundo o diário Global New Light of Myanmar, que cita um comunicado do exército, 69 alegados insurgentes, sete militares e dez polícias morreram em confrontos com as forças de segurança entre 9 e 14 de Novembro.

Putin demite ministro da Economia acusado de corrupção

O Presidente russo demitiu nesta terça-feira (15) o ministro da Economia, Alexei Uliukaiev, detido na última madrugada por suspeita de "extorsão de luvas" num negócio envolvendo a petrolífera Rosneft. O até agora influente ministro é o mais alto dirigente russo a ser acusado de corrupção desde a chegada ao poder de Vladimir Putin, há 16 anos.

Texto: **Público de Portugal**

A demissão, comunicado pelo um porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, foi conhecida pouco depois de um tribunal de Moscovo ter determinado que Uliukaiev vai aguardar o desenvolvimento das investigações em regime de prisão domiciliária. Ficará igualmente proibido de comunicar com o exterior, de utilizar o telefone ou de receber visitas para além dos seus familiares mais próximos.

"Estou determinado a cooperar com os investigadores tanto quanto me for possível para que a minha reputação seja limpa e a verdade encontrada", disse o ex-ministro à entrada para o tribunal. Segundo as primeiras informações, Uliukaiev terá exigido o equivalente a dois milhões de dólares para autorizar a Rosneft (empresa semi-estatal) a adquirir 50% da petrolífera pública Bashneft, num negócio avaliado em cinco mil milhões de dólares.

Tribunal egípcio anula condenação à morte de ex-Presidente Morsi

Um tribunal egípcio anulou esta terça-feira (15) a condenação à morte do ex-Presidente egípcio Mohammed Morsi e ordenou a realização de um novo julgamento, perante um tribunal criminal.

Texto: **Público de Portugal**

Morsi tinha sido condenado à pena de morte em Junho de 2015 pelo seu papel nas fugas em massa de prisões e pelos ataques da polícia, que mataram dezenas de pessoas, durante a revolta que tirou do poder Hosni Mubarak, em 2011, no decurso do movimento conhecido por Primavera Árabe.

O ex-Presidente recorreu da sentença e o tribunal que anulou a sua condenação à morte anulou também a sentença idêntica de cinco co-acusados, entre eles Mohamed Badie, o antigo guia supremo da Irmandade Muçulmana, o movimento político islamista de Morsi. No processo contra Morsi, em Junho, foram condenadas algumas centenas de pessoas, mas a pena de todas elas manteve-se.

Morsi, que venceu as eleições que se realizaram em 2012, foi condenado em quatro julgamentos depois de os militares, liderados pelo actual Presidente, Abdel Fattah al-Sissi, o terem derrubado e tomado o poder, em 2013. Num dos processos foi acusado de ter agido a favor dos grupos palestino Hamas e libanês Hezbollah, e foi condenado a prisão perpétua. Noutro, a sua sentença foi de 20 anos de prisão por incitamento à violência durante manifestações que se realizaram durante o seu curto mandato. Finalmente, já este ano, foi novamente condenado a prisão perpétua por roubo de "documentos relevantes para a segurança nacional", que, segundo a acusação, entregou ao Qatar.

Morsi está detido na Prisão de Borg-el-Arab, perto de Alexandria.

Tribunal de Hong Kong retira mandato a dois deputados pró-independência

O Supremo Tribunal de Hong Kong retirou, esta terça-feira (15), o mandato de dois deputados pró-independência daquele território da China, uma semana depois de terem sido suspensos. Yau Wai-ching e Baggio Leung recusaram pronunciar o juramento obrigatório na tomada de posse, que determina a fidelidade à China.

Texto: **Público de Portugal** • Foto: K. Y. Cheng



Nas últimas semanas, o caso destes deputados afetou o funcionamento do Parlamento de Hong Kong. Os dois independentistas chegaram a desfraldar uma bandeira e gritara, "Hong Kong não é a China".

Yau Wai-ching e Baggio Leung, eleitos em Setembro, tinham recusado dizer a fórmula do juramento, que determina o estatuto de Hong Kong como "região administrativa especial da República Popular da China". A dado momento do processo, os deputados pró-Pequim abandonaram o local impedindo que tentassem tomar posse sem fazer o juramento completo.

"Leung e Yau foram suspensos e deixaram vagos os seus lugares de membros do Conselho Legislativo", declarou o juiz Thomas Au, na sentença. "Os juramentos que foram prestados por Leung e Yau, no dia 12 de Outubro de 2016 são inválidos e não têm valor legal", acrescentou.

A questão dos juramentos e a intervenção de Pequim contribuiu para reforçar a tensão no território que foi colônia britânica mas passou para a soberania chinesa em 1997, e reforçou os gritos de revolta daqueles que sentem que o controlo chinês é demasiado apertado.

Hong Kong voltou a ser teatro de manifestações que lembram – embora sem a mesma amplitude – as mobilizações da Revolta dos Chapéus-Chuvas de 2014. Também houve uma manifestação a favor da China.

"Eu sabia que essa possibilidade existia", declarou à imprensa Yau Wai-ching, à saída da audiência. "O Governo fez várias coisas que pressionaram a justiça."

Antes de o Supremo Tribunal se pronunciar, o chefe do executivo de Hong Kong, Leung Chung-ying, defendeu que a agência noticiosa chinesa Xinhua devia ter tolerância zero em relação aos movimentos independentistas; ou seja, não devia dar qualquer notícia sobre o assunto. "Aqueles que esta pequena minoria promovia a independência ou qualquer outra forma de separação no seio do país. Eu não vou baixar a guarda, nunca vou mostrar tolerância", disse Leung na segunda-feira. "Os independentistas de Hong Kong não podem ser admitidos no sistema político desta cidade", concluiu.

Hong Kong beneficia de um estatuto especial, que lhe dá algumas prerrogativas em relação a outras regiões da China, mas está previsto que essa excepção acabe em 2074, quando haverá integração total. Porém, a revolta de parte da população, sobretudo a faixa mais jovem, começou quando Pequim anunciou as regars para a eleição, em 2017, do governo local. A China decidiu que os cidadãos poderão eleger o seu governante, mas a partir de uma lista por si escolhida – uma posição que deu origem à Revolta dos Chapéus de Chuva.

Homem que faz “limpeza sexual” no Malawi prestes a conhecer sentença

Detido depois de ter admitido ser portador do vírus do VIH/Sida e ter tido sexo com mais de 100 meninas, Eric Aniva poderá ser condenado mas por ter tido sexo com viúvas.

Texto: Agências

Está prevista para esta semana o anúncio da sentença de Eric Aniva, um homem do Malawi que admitiu ser portador de VIH e ter tido sexo com mais de cem meninas, algumas com 12 anos.

O malawiano é um “Hiena”, uma figura que ainda existe sobretudo nas áreas rurais e remotas do país cuja função é realizar “limpezas sexuais”, o que na prática quer dizer tirar a virgindade a meninas mal estas têm a primeira menstruação, a pedido dos pais e sendo pago para isso, como manda a tradição no sul do País vizinho de Moçambique.

Eric Aniva foi detido em Julho por ordem do presidente do Malawi, depois de ter dado uma entrevista à BBC em que falava daquilo que fazia e revelava ser portador de VIH,

o que escondia das crianças com que tinha sexo e das suas famílias.

O chefe de Estado Peter Mutharika queria este “Hiena” julgado por ter sexo com menores, mas nenhuma se apresentou perante a justiça para testemunhar contra ele.

O julgamento terá assim a ver com o facto de praticar sexo com viúvas, algo que também está previsto nas funções de um “Hiena”, segundo contou a BBC.

Tem por objectivo afastar o azar, outra morte ou doença da família e até há pouco tempo, era costume uma viúva ter sexo com um homem - muitas vezes o irmão do marido ou alguém contratado para fazer a “limpeza sexual” - três vezes por noite durante três ou qua-

tro noites.

No caso de um viúvo também este teria de fazer sexo com uma mulher.

Desde que Eric Aniva foi detido surgiram duas viúvas para testemunhar contra ele. Uma alega, contudo, que teve sexo com ele antes de a prática ter sido banida; a outra diz que conseguiu escapar antes de se consumir o ato sexual.

Devido à epidemia de sida no Malawi, a prática da “limpeza sexual” na viuvez foi modificada. O sexo é praticado por um casal substituto, o qual tem sexo em nome da pessoa que enviúva.

Se for condenado, Eric Aniva enfrenta uma pena de até cinco anos de prisão.

Manifestantes invadem plenário da Câmara dos Deputados no Brasil

Cerca de 50 manifestantes invadiram esta quarta-feira (16) o plenário da Câmara dos Deputados do Brasil, em Brasília, interrompendo a sessão para exigirem uma intervenção militar no país, segundo a imprensa local.

Texto: Agências

Os manifestantes subiram à tribuna e gritaram palavras de ordem contra a corrupção e o Governo e a favor de uma intervenção militar, e cantaram o hino nacional do Brasil.

“Somos apenas brasileiros que queremos a intervenção na política”, disse um dos manifestantes, citado pelo jornal Correio Braziliense.

O mesmo jornal escreve que os manifestantes gritaram: “a nossa bandeira jamais será vermelha!”.

A porta de entrada do plenário da Câmara dos Deputados (câmara baixa do Senado) foi destruída durante a invasão.

A assessoria de imprensa da Câmara dos Deputados confirmou à Lusa a invasão do plenário, mas não avançou outros pormenores.

Os jornalistas foram retirados do plenário da câmara pela Polícia Legislativa.

Alguns parlamentares tentaram negociar com os manifestantes, que se organizaram através das redes sociais, e a força de choque da Polícia Legislativa foi chamada ao local.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, disse aos jornalistas que todos vão ser presos e rejeitou negociar com o grupo, defendendo que a negociação deveria ter acontecido antes da invasão.

Entretanto, a “GloboNews” avançou que cerca de uma dezena de manifestantes abandonou o protesto e que entre os manifestantes há um ferido, que ter-se-á magoado quando o grupo quebrou uma porta de acesso ao plenário.

O grupo apresentou um manifesto no plenário com várias reivindicações, en-

tre as quais o fim de “supersalários” para funcionários públicos, de reformas elevadas, de um ensino “carregado de ideologia” e do foro privilegiado (imunidade para os políticos não serem julgados nos tribunais locais, mas apenas no Supremo Tribunal Federal).

Um elemento do grupo, que se identificou apenas como António, citado pelo jornal Valor Económico, acusou o governo do Presidente, Michel Temer, de “estar a implantar o comunismo no Brasil” e o Congresso de “não estar a fiscalizar”.

O deputado Marcos Rogério, dos Democratas (DEM), citado pelo portal de notícias G1, referiu que os parlamentares foram informados pela segurança do Congresso sobre a possibilidade de manifestantes estarem armados. “Não podemos permitir que o parlamento, que representa a sociedade, sofra uma violência como esta”, comentou.

Novos ataques aéreos matam pelo menos 32 em Aleppo, diz organização de monitoramento

Ataques aéreos atingiram áreas em volta de um hospital infantil e um banco de sangue no leste de Aleppo, região controlada pelos rebeldes, nesta quarta-feira (16), no segundo dia do novo bombardeio em que pelo menos 32 pessoas morreram, disseram uma organização de monitoramento da guerra, médicos e agentes de emergência.

Texto: Agências • Foto: Karam Al-Masri/AFP

Os ataques aéreos são parte de um aumento mais abrangente das acções militares do governo sírio e seus aliados, incluindo a Rússia, que disparou mísseis de forma coordenada contra rebeldes na terça e pela primeira vez usou o seu porta-aviões.

O Observatório Sírio para os Direitos Humanos, uma organização que monitora a guerra e tem base no Reino Unido, declarou que os ataques aéreos no leste de Aleppo mataram somente nesta quarta 21 pessoas, incluindo cinco crianças e um agente que trabalha-

va no serviços de emergência. Eles foram realizados por aviões russos ou sírios, disse a organização.



O Observatório disse que foram atingidos, entre outros, os distritos

al-Shaar, al-Sukkari, al-Sakhour e Karam al-Beik.

Os ataques aéreos também continuavam na zona rural a oeste de Aleppo, de onde rebeldes lançaram ofensivas contra áreas do governo. Um ataque contra a vila de Batbo matou pelo 19 pessoas, incluindo três crianças, de acordo com o Observatório.

Moscovo nega os relatos de que seus aviões dispararam contra Aleppo na nova de onda de bombardeamentos e afirma que cumpre uma suspensão de ataques aéreos à cidade.

Sociedade

Numa semana igual a tantas outras, 24 pessoas morrem por acidentes de viação em Moçambique

Pelo menos 24 pessoas perderam a vida e outras 54 ficaram feridas, 20 das quais em estado grave, na semana finda, em consequência de 27 acidentes de viação ocorridos em Moçambique, e na sua maioria resultantes do excesso de velocidade, atropelamentos e má travessia de peões.

Texto: Emildo Sambo

A desgracia compreende ao período de 05 a 11 de Novembro corrente. Em igual período do anos passado, 33 cidadãos morreram e 122 contraíram ferimentos, 42 das quais com gravidade, devido a 42 sinistros rodoviários, segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Ainda na semana finda, em que as autoridades policiais detiveram 166 indivíduos acusados de prática de vários crimes, foram registados 12 casos de excesso de velocidade e oito atropelamentos, entre outras anomalias que atentam contra as regras elementares do trânsito impostos pelo Código da Estrada, para além de perigar a vida dos utentes da via pública, em particular dos próprios automobilistas.

Semanalmente, dezenas de pessoas morreram nas estradas moçambicanas por conta dos acidentes de viação, que, pese embora os apelos para uma condução cautelosa, ainda existe gente que se faz ao volante sem o cuidado necessário. De acordo com a PRM, outros 13 indivíduos foram presos por condução ilegal.

Na tentativa de contrariar a indisciplina rodoviária, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 47.815 viaturas, das quais 15 foram confiscadas por diversas irregularidades e 5.706 condutores autuados por violação das regras de trânsito.

Desporto

Apuramento Rússia 2018: Pratto marca, Argentina vence Colômbia e respira nas Eliminatórias

Ainda fora da zona de classificação directa para o Mundial de futebol de 2018, a Argentina ganhou um pouco de tranquilidade nas Eliminatórias nesta terça-feira (15) ao vencer a Colômbia por 3 a 0 no Estádio del Bicentenario, na cidade de San Juan, contando com um golo de Lucas Pratto.

Texto: Agências

A bicampeã mundial entrou em campo pressionada, já que, com a derrota para o Brasil por 3 a 0 na última quinta, estava apenas em sexto lugar na classificatória sul-americana. Com o triunfo, a equipe dirigida por Edgardo Bauza subiu para quinto, com 20 pontos, derrubando a adversária para sexto.

No último jogo das duas selecções no ano, ‘Patón’ apostou em Pratto, deixando Higuaín no banco. O jogador não decepcionou, deixou a sua marca e ainda saiu de campo aplaudido. Entretanto, a estrela da companhia mais uma vez foi Messi, autor de um goloço em cobrança de falta e do passe para os outros dois golos. Di María fechou o placar.

Apuramento Rússia 2018: Brasil vence Peru em Lima e aproxima-se da Rússia

A classificação do Brasil para o Mundo de futebol de 2018 tem tudo para ser confirmada sem traumas no próximo ano e ficou praticamente garantida nesta terça-feira (15) com uma vitória sobre o Peru por 2 a 0 no Estádio Nacional, em Lima, pela 12ª jornada das Eliminatórias sul-americanas.

Texto: Agências

Os dois golos do “Escrete Canarinho” aconteceram no segundo tempo, ambos com participação de Gabriel Jesus. O jogador do Palmeiras marcou o primeiro, tornando-se o artilheiro da selecção nas Eliminatórias, com cinco, e deu o passe para Renato Augusto fazer o outro.

O esquadrão de Tite voltará a campo apenas em 23 de Março, quando terá a dura missão de disputar um confronto directo com a “Celeste” em Montevidéu. Cinco dias depois, o adversário será o Paraguai, em casa, em estádio ainda não definido.